

CISION®

PRESS BOOK

Fidelidade Arte

CISION

Revista de Imprensa

1. COORDENADAS - Fora Dentro, Visão, 04/01/2024	1
2. EXPOSIÇÃO - Fazer #1, Público, 03/01/2024	3
3. TWO FACES HAVE I, Agenda Cultural de Lisboa, 01/01/2024	4
4. INAUGURAM, Agenda Cultural de Lisboa, 01/01/2024	5
5. FAZER # 1, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 25/12/2023	7
6. FAZER # 1 e-Chiado, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online, 22/12/2023	8
7. Fazer :: Ciclo território, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online, 22/12/2023	9
8. Two Faces Have I, Guia da Cidade Online, 13/12/2023	10
9. Culturgest em 2024: Ciclo "50 Anos, 25 Abril", nova peça de Tiago Rodrigues e dois concertos de Autechre, Observador Online, 13/12/2023	11
10. Ciclo "50 Anos, 25 Abril" em 2024 na Culturgest com estreia nacional de peça de Tiago Rodrigues, Sapo Online - Sapo Mag Online, 13/12/2023	13
11. Cultugest com estreia nacional de peça de Tiago Rodrigues e ciclo dedicado ao 25 de Abril, Sábado Online, 13/12/2023	15
12. "A responsabilidade social é parte do nosso ADN" - Entrevista a Teresa Ramalho, Correio da Manhã, 11/12/2023	17
13. Convocatória da revista Fazer, Design Magazine Online, 20/11/2023	18
14. 20 boas exposições para ver agora em Lisboa, Visão Online, 17/11/2023	19
15. CONTINUAM, Agenda Cultural de Lisboa, 01/11/2023	25
16. Exposições de outono, Jornal de Letras, Artes e Ideias, 04/10/2023	32
17. CONTINUAM, Agenda Cultural de Lisboa, 01/10/2023	33
18. 30 ANOS DE APOIO AOS ARTISTAS E À CRIAÇÃO contemporânea, Marketeer, 01/10/2023	41
19. Território #4: FAZER Ciclo Território, Agenda Cultural de Lisboa Online, 27/09/2023	44
20. Cultura Um lugar de discussão sobre design - Fazer é uma revista, é uma exposição e vai discutir o design em Portugal, Público, 22/09/2023	45
21. "Fazer": uma exposição que também é uma revista de design, Time Out Lisboa Online, 22/09/2023	46
22. Fazer é uma revista, é uma exposição e vai discutir o design em Portugal, Público Online, 21/09/2023	48
23. LISBOA - Fazer Onde está o design?, Visão, 21/09/2023	51



7 — COORDENADAS

Fora



LUIS BARBA

O que há de novo para sair ou ficar em casa

Música e cerveja em Dia de Reis, comida de Goa e um café com Kandinsky

— **Exposição**

A FESTA DA “FAZER”
Nesta sexta, 5, na Fidelidade Arte, em Lisboa, Frederico Duarte e Vera Sacchetti assinalam o encerramento da exposição **Fazer #1**, concebida enquanto projeto curatorial e revista. Além de um brinde à Verdade do Vinho (um dos núcleos da exposição), está marcada uma visita guiada com os curadores e críticos de arte (18h) e o lançamento do primeiro número impresso da revista **Fazer**. A exposição segue para o Porto, onde será apresentada na Culturgest a partir de 10 de fevereiro.

— **Capital Portuguesa da Cultura**

AVEIRO EM FESTA
Em 2024, a cidade de Aveiro é a primeira

Capital Portuguesa da Cultura (seguir-se-ão as duas outras finalistas da corrida ao título de Capital Europeia da Cultura 2027, Braga e Ponta Delgada). Sob o mote *O ano como palco*. *Um cenário infinito*, o programa reparte-se por quatro momentos, o primeiro dos quais vai de janeiro a março. A peça *Salomé*, de Mónica Calle, no Teatro Aveirense (nesta sexta, 5 jan), a Bienal Internacional de Cerâmica



Artística, no Museu de Aveiro Santa Joana (até 28 jan), e os concertos de Rodrigo Amado e **Ricardo Toscano** (6 jan), Rodrigo Leão (21 jan), Marta Pereira da Costa (26-27 jan), Jorge Palma (14 fev) e Capitão Fausto (29 fev), são alguns destaques.

— **Performance**

MARLENE MONTEIRO FREITAS NA GULBENKIAN

A performance *Idiota* da coreógrafa Marlene Monteiro Freitas ocupa nesta terça e quarta, dias 9 e 10, a escadaria principal da Fundação Calouste Gulbenkian. Criada em 2022, é apresentada pela primeira vez em Portugal, inserida no ciclo de (re) performances, filmes e conversas *Dança não Dança - Arqueologias da Nova Dança em Portugal*. São 80 minutos em que a artista dialoga com a obra do pintor Alex da Silva (1974-2019) dentro de uma caixa que é, ao mesmo tempo, lugar de aprisionamento e libertação, onde se cruzam as memórias do mundo, desde a violência das

Exposições Universais, onde os indígenas eram exibidos à curiosidade ocidental, à fantasia do circo e da ilusão.

— **Dia de Reis**

OURO, INCENSO E MUITA BIRRA EM MARVILA

Também neste sábado, 6, acontece mais uma edição do festival Ouro, Birra e Incenso, que reúne cerveja, petiscos e música em três cervejeiras de Marvila, em Lisboa: **Musa**, Dois Corvos e Fermentage. Aos sete concertos e seis DJ sets, junta-se, como já é habitual, uma nova cerveja, desta vez, uma weissbier com aromas de banana e especiarias. A venda dos copos reverte a favor da Associação Jorge Pina.

CONCERTO NA CASA DA MÚSICA

Mais de 200 alunos da Academia de Música Costa Cabral, entre jovens instrumentistas e coralistas, assinalam o Dia de Reis neste sábado, 6, com um concerto na Casa da Música, no Porto. A atuação, na Sala Suggia, está marcada para as 12 horas. Bilhetes a partir €12.

— **Conversas**

TITO LÍVIO ENTREVISTA...

O janelão do Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa, é o cenário da nova série de conversas conduzidas por Tito Lívio. São cinco sessões mensais (5 jan a 11 jun) em que o jornalista e crítico de teatro e cinema entrevista figuras

Dentro

das artes, e estes nos falam de si, com direito a intervenções do público. A primeira convidada nesta sexta, 5, às 19h, é a atriz Maria Rueff. A entrada é livre, sujeita à lotação da Sala Bernardo Sassetti.



— Restaurante

COZINHA GOESA NO BAIRRO ALTO

O antigo restaurante Calcutá, no Bairro Alto, deu lugar ao **Laranja Tigre**. Mais luminoso, tem agora uma ementa criada por Hugo Brito (Boi-Cavalo). O chefe de cozinha foi buscar o receituário de Goa e temperou-o com o seu toque. Chamaças de frango, feitas com o frango assado do restaurante vizinho Casa da Índia, e caril de beringela são algumas das sugestões. De terça a sexta, há dois menus de almoço (€14 e €17), que incluem entrada, prato, sobremesa e uma bebida.



— Música

BANDAS SONORAS AO VIVO

Dirigida pelo maestro Nuno de Sá, a Lisbon Film Orchestra apresenta-se pela primeira vez na Altice Arena, neste sábado, 6, às 21h, para interpretar bandas sonoras de filmes e séries como *Barbie*, *Wednesday*, *Stranger Things*, *James Bond*, *O Senhor dos Anéis* ou *Harry Potter*, e celebrar a magia das composições de John Williams, Hans Zimmer ou Ennio Morricone.

— Cinema

15 ANOS DE TERRATREME

O 15.º aniversário da Terratreme celebra-se na Casa do Comum – Centro Cultural do Bairro Alto, com um ciclo de filmes. Até dia 25 deste mês, exibem-se 100 curtas e longas-metragens produzidas pela produtora fundada em 2008 por João Matos, Leonor Noivo, Luísa Homem, Pedro Pinho, Susana Nobre e Tiago Hespanha. Sessões: qui e sex, 19h, 21h30; sáb-dom 16h, 19h, 21h30. Grátis



ARLINDO CAMACHO

— Televisão

DE COMBOIO PELO DOURO

A nossa sugestão para começar o ano é uma viagem de comboio, pela lindíssima linha do Douro, a bordo de uma locomotiva 1400 da CP. **Linha do Douro: Um Património Sobre Carris**, uma ideia original da produtora Sobre Carris, é um plano contínuo que, durante mais de 3h30, apanha a perspetiva de quem conduz o comboio e leva o passageiro-espectador nesta viagem. Disponível na RTP Play.

OS ARTISTAS DE “A PRIMAVERA DE PEQUIM”

O realizador Andy Cohen aproveitou o único vídeo conhecido que documenta as atividades do Stars Group, grupo formado por artistas chineses que lutaram pela liberdade de expressão na República Popular

da China, no final da década de 1970, e fez um filme. Em *A Primavera de Pequim*, que se estreia na RTP2 nesta sexta, 6, um dos artistas que relata a sua experiência é Ai Weiwei.

— Casa

CAFÉ COM KANDINSKY

A par da exposição *Kandinsky, Obras Perdidas da Bauhaus*, patente no Museu dos Clérigos, a Irmandade dos Clérigos e a SPAL lançaram um conjunto de duas chávenas de café (€42) em porcelana, ilustradas com duas das 15 pinturas originais expostas no Porto até 17 de março. É certo que não é um quadro, mas uma oportunidade para se ter em casa os desenhos do artista russo, pioneiro do abstracionismo. À venda na loja do Museu dos Clérigos e em torredosclerigos.pt.



— Livro

CARTA GASTRONÓMICA

Receitas que Contam Histórias – Gastronomia e Vinhos das Aldeias Históricas de Portugal (Leya, 416 págs., €55) é um documento gastronómico sobre o receituário de 12 aldeias da Beira Interior, a partir de uma pesquisa feita por Olga Cavaleiro junto dos seus moradores. Além do livro, o legado de Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso, pode ser saboreado em 14 restaurantes da região.



EXPOSIÇÃO

Fazer #1

LISBOA Fidelidade Arte.

De 25/9 a 5/1. Segunda a sexta, das 12h às 20h. Grátis

Últimos dias para explorar este que é o quarto projecto do ciclo *Território*. Num programa que alinha nove exposições, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território, *Fazer* aponta o foco ao design contemporâneo e à sua contribuição “para as grandes transformações sociais que estamos a viver”, anota a folha de sala. A curadoria está entregue a Frederico Duarte e Vera Sacchetti, dupla de críticos e curadores de design que aqui utiliza a figura de uma revista dedicada à temática (cujo primeiro número será lançado no dia da *finissage* da exposição) e se serve do espaço da galeria como “veículo simultaneamente expositivo e discursivo”. Na linha do *Território*, a mostra sucede ao comissariado de David Revés (*Profanações*), Ana Anacleto (*#Slow #Stop...#Think #Move*) e Natxo Checa (*Mistifório*). O momento *Fazer* tem duas etapas. Depois de Lisboa, a exposição segue para o Porto (na Culturgest, de 10 de Fevereiro a 12 de Maio).



© Pati Hill, cortesia Acadia University

FIDELIDADE ARTE LISBOA
29 DE JANEIRO A 3 DE MAIO

LARGO DO CHIADO, 8 / 964 757 929 / WWW.CULTURGEST.PT

TWO FACES HAVE I

Ampersand é uma plataforma artística que concebe exposições, mas que não se limita a fazê-lo. Reúne obras de Jana Euler, Sylvie Fanchon e Pati Hill que orbitam a filmografia de Chris Langdon, "o mais importante cineasta desconhecido na história da vanguarda de Los Angeles". Aliás, o título desta exposição foi retirado de um filme de Langdon e alude às duas apresentações que dela estão previstas (na Fidelidade Arte, em Lisboa, e na Culturgest Porto), às múltiplas identidades de alguns dos artistas nela

presentes, e ao facto de várias das obras poderem ser vistas de ambos os lados. *Two Faces Have I* é a quinta edição de *Território*, um ciclo de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais organizado pela Culturgest e pela Fidelidade Arte. Através da junção de objetos de arte com outros artefactos significantes, cada uma destas exposições deixará testemunho de um território de investigação na forma da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos. **ARV**



INAUGURAM

3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA
3m1arte.com
TER A SEX: 14H-20H,
SÁB: 11H-16H

JOÃO FERRO MARTINS
IT'S PAINTED ON HER SHIRT
IN CAPITALS
Pintura
12 JAN A 24 FEV

RITA FERREIRA
FAC-SÍMILE
Pintura
ATÉ 6 JAN

APPLETON - ASSOCIAÇÃO CULTURAL
appleton.pt
TER A SÁB: 14H-19H

SQUARE
NUNO NUNES-FERREIRA
ANO SABÁTICO
11 JAN A 3 FEV

PATRÍCIA GARRIDO
AGORA SÃO CADEIRAS,
DEPOIS LOGO SE VÊ
ATÉ 6 JAN

BOX
HORÁCIO FRUTUOSO
GUARDA NOCTURNO
11 JAN A 3 FEV

CICLO ART COLLECTIONS - ÁLBUM DE FAMÍLIA
OBRAS DA COLEÇÃO FUNDAÇÃO
CARMONA E COSTA
ATÉ 6 JAN

ATELIER NATÁLIA GROMICHO
nataliagromicho.com
TER A SÁB: 14H-18H

O INÍCIO
PINTURAS DE NATÁLIA
GROMICHO
Pintura
6 JAN A 2 FEV

AVENIDAS - UM TEATRO EM CADA BAIRRO
SEG A SEX: 9H30-18H30

ANA CAETANO
LABORATÓRIO DO RISCO
Instalação
3 A 30 JAN
umteatroemcadabairro.
avenidas@cm-lisboa.pt
EG

BIBLIOTECA DE BELÉM
blx.cm-lisboa.pt
HORÁRIOS EM
BLX.CM-LISBOA.PT

JAVIER PRIETO RUIZ
PRIETO E BRANCO
Fotografia
12 JAN A 27 FEV

CATARINA AFONSO
DEVOLUTO
Desenho
ATÉ 10 JAN
EG

BIBLIOTECA CAMÕES
blx.cm-lisboa.pt
HORÁRIOS EM
BLX.CM-LISBOA.PT

HAPPY FORGETTING?
Coletiva
11 JAN A 2 FEV
EG

BIBLIOTECA DOS CORUCHÉUS
blx.cm-lisboa.pt
HORÁRIOS EM
BLX.CM-LISBOA.PT

SINAIS
Pintura
5 A 31 JAN
EG

BIBLIOTECA/ESPAÇO CULTURAL CINEMA EUROPA
blx.cm-lisboa.pt
HORÁRIOS EM
BLX.CM-LISBOA.PT

JORGE MACEDO
NAMÍBIA DO OCEANO
ATLÂNTICO AO RIO CHOBE
Fotografia
11 JAN A 10 FEV
EG

BROTÉRIA
broteria.org
SEG A SÁB: 10H-18H
COLOSSO - A VIAGEM
6 A 20 JAN
EG

CARLOS CARVALHO ARTE CONTEMPORÂNEA
carloscarvalho-ac.com
SEG A SEX: 10H-19H30,
SÁB: 12H-19H30

RICARDO ANGÉLICO
PEÇAS PARA UMA MÁQUINA DO
TEMPO PERDIDO
Desenho, pintura
Ver destaque
20 JAN A 2 MAR

CASUAL LOUNGE CAFFÉ
facebook.com/casualloounge
SEG A SEX: 13H-2H,
SÁB: 16H-2H

ARNALDA MAIA
ENTRE O MAR E A ALMA...
Aguarela
6 JAN A 9 MAR

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO EDIFÍCIO CENTRAL DO MUNICÍPIO
cm-lisboa.pt
SEG A SEX: 9H-19H

VÍTOR MAGRO
CABEÇA NO AR
Pintura
10 JAN A 2 FEV

FÁTIMA VALERIANO
ODISSEIA BOTÂNICA
Pintura
ATÉ 5 JAN

CNAP - CLUBE NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS
cnap.pt

TER A SÁB: 11H-19H
UMA SELEÇÃO DE OBRA GRAVADA DE GRANDES AUTORES
Coletiva, pintura
6 A 27 JAN

CORUCHÉUS - UM TEATRO EM CADA BAIRRO
QUA A DOM:
10H-13H/14H-18H

ANDRÉ RUIVO
LIVROS E SERIGRAFIAS
Cartoons, ilustração,
serigrafia
6 JAN A 28 FEV
umteatroemcadabairro.
corucheus@cm-lisboa.pt
EG

COSSOUL
guilhermecossoul.pt
TER A SÁB: 15H30-19H
CONCEIÇÃO ABREU
DA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO
DE LUGAR
17 JAN A 16 MAR

JULIANA MATSUMURA
ANCESTRAL FEVER
ATÉ 6 JAN

ESPAÇO EXIBICIONISTA
espacoexibicionista.com
SEG A SEX: 11H-20H,
SÁB: 11H-16H

JANA BÜTTNER
REFLECTION
Escultura
12 JAN A 3 FEV

ID: 108810332

FIDELIDADE ARTEfidelidadearte.pt
SEG A SEX: 11H-19H**TWO FACES HAVE I****TERRITÓRIO #5**Ver destaque
29 JAN A 3 MAI**FAZER****CICLO TERRITÓRIO**Coletiva, design
ATÉ 5 JAN
EG**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**gulbenkian.pt
QUA A SEG: 10H-18H**PROJETO POR UM GALHO**ISTO É PARTIS & ART FOR
CHANGE 2024Instalação
26 A 28 JAN: 10H-19H**O PODER DA PALAVRA IV**A OFERTA AO IMPERADOR:
CÍRCULOS DE CONHECIMENTO
ATÉ OUT**GALERIA BELTRÃO COELHO**facebook.com/galeria.
beltraocoelho
SEG A SEX: 9H-17H30**IDENTIDADES****SENSORIAIS****PARTILHADAS**Coletiva
11 JAN A 16 FEV
EG**GALERIA OBJECTISMO**objectismo.com
TER A SÁB:
11H-13H/15H-19H**CERÂMICAS DE AUTOR**

ÚNICAS E IRREPETÍVEIS

Cerâmica
9 JAN A 2 MAR**GALERIA VERA CORTÊS**veracortes.com
TER A SEX: 14H-19H,
SÁB: 10H-13H/14H-19H**ARMANDA DUARTE**

11 JAN A 17 FEV

GALERIAS MUNICIPAISgaleriasmunicipais.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-18H**GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA****CONTEMPORÂNEA****FILM(E)**13 JAN A 11 FEV, 18 FEV
A 24 MAR**GALERIA DA BOAVISTA****DANIELA ÂNGELO**

12 JAN A 31 MAR

GALERIA QUADRUM**QUADRUM 50 ANOS, UMA FOGUEIRA CULTURAL**Coletiva, vídeo
ATÉ 21 JAN**PAVILHÃO BRANCO****ALBANO SILVA PEREIRA**

24 JAN A 31 MAR

FRANCISCA CARVALHO**PANTALONS POUR ATTIRER****LE VENT**

ATÉ 7 JAN

TORREÃO NASCENTE DA CORDOARIA NACIONAL**EDUARDO GAGEIRO**FACTUM
27 JAN A 5 MAI**ZONAS DE TRANSIÇÃO****COLEÇÃO DA FUNDAÇÃO PLMJ**Coletiva, desenho, escultura,
fotografia, instalação,
pintura, vídeo
ATÉ 7 JAN**A PEQUENA GALERIA**apequenagaleria.com
QUA A SÁB: 17H-19H30**ORLANDO AZEVEDO E****CARLOS OLIVEIRA CRUZ****A CAIXA DE SEGREDOS**Coletiva, fotografia
17 A 27 JAN**SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES**snba.pt
SEG A SEX: 12H-19H,
SÁB: 14H-19H**GABRIEL GARCIA****APRÈS LA FENÊTRE**

16 JAN A 24 FEV

MARIA FERNANDA**CARVALHO SILVA****MEMÓRIAS**

ATÉ 6 JAN

ESCOLA UTÓPICA +**ESPECTRO****FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE****CERVEIRA**

ATÉ 20 JAN

SALÃO ANUAL DOS**SÓCIOS 2023****ASSOCIADOS SNBA**

ATÉ 27 JAN

ZARATANzaratan.pt
QUI A DOM: 16H-20H**COLIBRI EM CHAMAS**Coletiva, desenho,
instalação4 JAN A 11 FEV
EG

FAZER # 1

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 25/12/2023

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online

URL: <https://www.e-cultura.pt/evento/36321>

Território é o título da nova parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - uma iniciativa que trará aos públicos de Lisboa e do Porto um ciclo de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais

O foco estará colocado nos interesses destes curadores não apenas no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material. O seu objetivo é deixar um testemunho dos seus territórios de investigação particulares através da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos.

Para a quarta edição do ciclo Território, Fazer procura definir os territórios de agência do design contemporâneo pelas vozes daqueles que lhe dão forma, em Portugal e no estrangeiro. Concebida e dirigida por dois críticos e curadores de design, enquanto revista e projeto curatorial Fazer propõe focar a atenção de uma esfera pública alargada em como o design contribui para as grandes transformações sociais que estamos a viver. Enquanto instituição, representa também uma nova geração e pensamento em torno da disciplina do design na língua portuguesa.

As duas etapas da exposição, em Lisboa e no Porto, apresentam uma experiência de curadoria como edição e vice-versa. Inaugurando com a apresentação do índice de cada número da revista e da maior parte dos seus conteúdos, concluem com o lançamento da respetiva publicação impressa. Em cada uma, os conteúdos criados para as páginas da revista são dispostos no espaço das galerias, utilizadas enquanto veículo simultaneamente expositivo e discursivo. Adicionalmente, nelas serão organizados programas públicos dedicados às temáticas abordadas na revista, introduzindo perspetivas críticas sobre resultados recentes da prática do design.

FAZER # 1 | e-Chiado

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 22/12/2023

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online

URL: <https://www.e-chiado.pt/agenda/fazer-1/>

Exposições

25 set a 5 jan 2024

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 1249-125 Lisboa

FAZER # 1

Território é o título da nova parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - uma iniciativa que trará aos públicos de Lisboa e do Porto um ciclo de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais.

O foco estará colocado nos interesses destes curadores não apenas no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material. O seu objetivo é deixar um testemunho dos seus territórios de investigação particulares através da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos.

Para a quarta edição do ciclo Território, Fazer procura definir os territórios de agência do design contemporâneo pelas vozes daqueles que lhe dão forma, em Portugal e no estrangeiro. Concebida e dirigida por dois críticos e curadores de design, enquanto revista e projeto curatorial Fazer propõe focar a atenção de uma esfera pública alargada em como o design contribui para as grandes transformações sociais que estamos a viver. Enquanto instituição, representa também uma nova geração e pensamento em torno da disciplina do design na língua portuguesa.

As duas etapas da exposição, em Lisboa e no Porto, apresentam uma experiência de curadoria como edição e vice-versa. Inaugurando com a apresentação do índice de cada número da revista e da maior parte dos seus conteúdos, concluem com o lançamento da respetiva publicação impressa. Em cada uma, os conteúdos criados para as páginas da revista são dispostos no espaço das galerias, utilizadas enquanto veículo simultaneamente expositivo e discursivo. Adicionalmente, nelas serão organizados programas públicos dedicados às temáticas abordadas na revista, introduzindo perspetivas críticas sobre resultados recentes da prática do design.

Fazer :: Ciclo território

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/12/2023

Meio: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online

URL: <https://www.e-chiado.pt/agenda/fazer-ciclo-territorio/>

Exposições

25 set a 5 jan 2024

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 1249-125 Lisboa

Fazer :: Ciclo território

Para a quarta edição do ciclo Território, Fazer procura definir os territórios de agência do design contemporâneo pelas vozes daqueles que lhe dão forma, em Portugal e no estrangeiro.

Concebida e dirigida por dois críticos e curadores de design, enquanto revista e projeto curatorial Fazer propõe focar a atenção de uma esfera pública alargada em como o design contribui para as grandes transformações sociais que estamos a viver. Enquanto instituição, representa também uma nova geração e pensamento em torno da disciplina do design na língua portuguesa.

As duas etapas da exposição, em Lisboa e no Porto, apresentam uma experiência de curadoria como edição e vice-versa. Inaugurando com a apresentação do índice de cada número da revista e da maior parte dos seus conteúdos, concluem com o lançamento da respetiva publicação impressa.

Em cada uma, os conteúdos criados para as páginas da revista são dispostos no espaço das galerias, utilizadas enquanto veículo simultaneamente expositivo e discursivo. Adicionalmente, nelas serão organizados programas públicos dedicados às temáticas abordadas na revista, introduzindo perspetivas críticas sobre resultados recentes da prática do design.

Horário: Segunda a sexta, das 11h às 19h

Curadoria de Frederico Duarte e Vera Sacchetti

Two Faces Have I

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 13/12/2023

Melo: Guia da Cidade Online

URL: <https://www.guiadacidade.pt/pt/art/two-faces-have-i-territorio-5-309703-11>

Culturgest - Lisboa

R. Arco do Cego 45, 1000-072 LisboaCulturgest

Informação

"Eu tinha aspirado a ser pintor... Mas por volta da época em que entrei na escola de arte, ficou de certo modo claro que isso não ia acontecer. Eu gostava de narrativa, de filmes de série B, do génio obscuro da má arte e de cinema de baixo orçamento... [O filme Two Faces Have I] veio provavelmente desse recanto intuitivo da minha alma de pintor. Nas poucas vezes que o vi, nunca acreditei que a versão jovem e chico-esperta de mim que o realizou pudesse saber que algo nele me transcendia. Tem a tristeza animista de tudo o que tentávamos fazer, daquilo para que trabalhávamos arduamente e que viríamos a abandonar."

- Inga Uwais, 2023, sobre a obra de Chris Langdon

Curadoria: Ampersand

Ampersand - uma plataforma artística que inclui, mas não se limita à conceção de exposições - reúne obras de Jana Euler, Sylvie Fanchon e Pati Hill que orbitam a filmografia de Chris Langdon, "o mais importante cineasta desconhecido na história da vanguarda de Los Angeles". Retirado de um filme de Langdon, o título desta exposição alude às duas apresentações que dela estão previstas (na Fidelidade Arte, em Lisboa e na Culturgest Porto), às múltiplas identidades de alguns dos artistas nela presentes, e ao facto de várias das obras poderem ser vistas de ambos os lados.

Entrada gratuita

Horário

TER-DOM | 13:00-18:00

Guia da Cidade

Culturgest em 2024: Ciclo "50 Anos, 25 Abril", nova peça de Tiago Rodrigues e dois concertos de Autechre

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/12/2023

Meio: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=eff3471f>

O espetáculo "Na Medida do Impossível" faz parte do ciclo "50 Anos, 25 de Abril", que inclui outras obras. Já a dupla eletrónica confirmou um segundo concerto. Programa foi revelado esta quarta-feira.

A temporada da Culturgest para a primeira metade do novo ano, divulgada esta quarta-feira, 13 de dezembro, por aquela fundação, apresenta três ciclos: "Corpos Políticos", "50 Anos, 25 de Abril" e "Aqui, No Universo".

O ciclo dedicado aos 50 anos da 'Revolução dos Cravos' inclui os espetáculos "Na medida do impossível", "Louise Michel", de Ana Borralho e João Galante, e "As areias do imperador", de Victor de Oliveira, bem como uma conferência sobre "Abstenção" e uma exposição de Fernando Brito.

"Na medida do impossível", que Tiago Rodrigues estreou em Genebra em 2022, foi elaborado a partir de entrevistas com trabalhadores das associações de ajuda humanitária Comité Internacional da Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras.

No âmbito deste espetáculo, a Culturgest acolhe também a conversa "Cuidar em estado de emergência", moderada pela jornalista Margarida David Cardoso, com Tiago Rodrigues e a investigadora Susana Gouveia.

PUB . CONTINUE A LER A SEGUIR

"Louise Michel", estreado em outubro em Faro, é um espetáculo inspirado na feminista e anarquista francesa Louise Michel (1830-1905), e escrito a partir do texto "Deviam ter ficado em casa, seus idiotas", de Rodrigo García, e do tema "Exit music (for a film)", incluído no álbum "OK Computer" dos britânicos Radiohead.

Em palco estarão dez mulheres que "realçam o papel feminino na formação de movimentos políticos e sociais, desafiando a sua representação tradicional na esfera pública".

No espetáculo "As areias do imperador", que se estreou em Aveiro em setembro, e que conta com 15 intérpretes de Moçambique, Portugal e França, Victor de Oliveira "prossegue o seu caminho em torno das relações entre a Europa e África".

A partir da trilogia homónima de Mia Couto, Victor de Oliveira continua o percurso iniciado em 2019, com "Incêndios" e, em 2021, com "Limbo", nos quais questionava as consequências da guerra civil que durante 16 anos atingiram Moçambique e percorreram a sua infância, equacionando também as relações entre o Norte e o Sul.

O ciclo "50 Anos, 25 Abril" inclui também a conversa "Bomba-Relógio da Abstenção", marcada para o Dia da Europa, 09 de maio, na qual "o público é convidado a intervir numa reflexão coletiva sobre as motivações da abstenção de voto e sobre como este fenómeno está a afetar a democracia na Europa",

e a exposição da obra "Mapa Orográfico do Território Português, à Escala 1:625000, Sujeito às Condições Luminosas do Dia 25 de Abril de 1974, às 08h00", de Fernando Brito.

No primeiro semestre, acontece igualmente o ciclo "Corpos Políticos", que "pensa o corpo fora da norma nas artes performativas", com curadoria da bailarina e coreógrafa portuguesa Diana Niepce.

Este ciclo inclui performances de Diana Pierce, de Diana Anselmo e de Dan Daw, e debates com o especialista norte-americano Lennard J. Davis, o bailarino e coreógrafo australiano Marc Brew e o autor indiano Tito Rajarshi Mukhopadhyay, entre outros.

O terceiro ciclo da Culturgest para a primeira metade de 2024, "Aqui, no Universo", é dedicado a conferências, acontece em parceria com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e inclui um concerto da artista e produtora britânica Nik Colk Void com o artista digital francês MAOTIK.

Neste ciclo, reúnem-se "investigadores e pensadores em diálogo, que unem a cultura científica às preocupações humanas e às perturbações de origem humana".

Na música, a estreia em palcos portugueses da dupla Autechre, a 12 de abril, transformou-se numa atuação dupla, com duas sessões: uma Às 21h e outras às 23h15. Joana Sá tem concerto marcado para 12 de janeiro e foram anunciadas as atuações do japonês Ryoji Ikeda, em 08 de maio, e de Bruno Pernadas, em 01 de março.

A programação para o primeiro semestre de 2024 inclui ainda a estreia da nova criação do bailarino João dos Santos Martins, a mostra de cinema AMPLA, a Câmera-Corpo - Mostra de Cinemas Indígenas do Brasil, o festival de cinema Indielisboa, uma exposição sobre os primeiros trabalhos de Júlia Ventura e duas exposições do italiano Enzo Cucchi, bem como os ciclos "Território", com exposições em Lisboa (Fidelidade Arte) e na Culturgest Porto.

A Culturgest irá "celebrar" o final da temporada com o projeto "Paisagens Partilhadas", do encenador suíço Stefan Kaegi, do coletivo Rimini Protokoll.

Nos dias 29 e 30 de junho e 06, 07, 13 e 14 de julho, "durante sete horas, o público é convidado a explorar as planícies e a floresta da Quinta do Pisão, no Parque Natural Sintra-Cascais e a descobrir sete projetos artísticos com obras de Chiara Bersani e Marco D'Agostin, El Conde de Torreíel, Sofia Dias e Vítor Roriz, Begüm Erciyase, Daniel Kötter, Stefan Kaegi, Ari Benjamin Meyers e Émilie Rousset em diálogo com a natureza".

Agência Lusa

Ciclo "50 Anos, 25 Abril" em 2024 na Culturgest com estreia nacional de peça de Tiago Rodrigues

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/12/2023

Meio: Sapo Online - Sapo Mag Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f5248143>

"Na medida do impossível" integra a programação da Culturgest para a primeira metade do novo ano

O espetáculo "Na medida do impossível", de Tiago Rodrigues, estreia-se em 2024 em palcos portugueses, na Culturgest, em Lisboa, no âmbito do ciclo "50 Anos, 25 de Abril", que inclui outras obras de palco, conversas e uma exposição.

A temporada da Culturgest para a primeira metade do novo ano, hoje divulgada por aquela fundação, apresenta três ciclos: "Corpos Políticos", "50 Anos, 25 de Abril" e "Aqui, No Universo".

O ciclo dedicado aos 50 anos da 'Revolução dos Cravos' inclui os espetáculos "Na medida do impossível", "Louise Michel", de Ana Borralho e João Galante, e "As areias do imperador", de Victor de Oliveira, bem como uma conferência sobre "Abstenção" e uma exposição de Fernando Brito.

"Na medida do impossível", que Tiago Rodrigues estreou em Genebra em 2022, foi elaborado a partir de entrevistas com trabalhadores das associações de ajuda humanitária Comité Internacional da Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras.

No âmbito deste espetáculo, a Culturgest acolhe também a conversa "Cuidar em estado de emergência", moderada pela jornalista Margarida David Cardoso, com Tiago Rodrigues e a investigadora Susana Gouveia.

"Louise Michel", estreado em outubro em Faro, é um espetáculo inspirado na feminista e anarquista francesa Louise Michel (1830-1905), e escrito a partir do texto "Deviam ter ficado em casa, seus idiotas", de Rodrigo García, e do tema "Exit music (for a film)", incluído no álbum "OK Computer" dos britânicos Radiohead.

Em palco estarão dez mulheres que "realçam o papel feminino na formação de movimentos políticos e sociais, desafiando a sua representação tradicional na esfera pública".

No espetáculo "As areias do imperador", que se estreou em Aveiro em setembro, e que conta com 15 intérpretes de Moçambique, Portugal e França, Victor de Oliveira "prosegue o seu caminho em torno das relações entre a Europa e África".

A partir da trilogia homónima de Mia Couto, Victor de Oliveira continua o percurso iniciado em 2019, com "Incêndios" e, em 2021, com "Limbo", nos quais questionava as consequências da guerra civil que durante 16 anos atingiram Moçambique e percorreram a sua infância, equacionando também as relações entre o Norte e o Sul.

O ciclo "50 Anos, 25 Abril" inclui também a conversa "Bomba-Relógio da Abstenção", marcada para o Dia da Europa, 09 de maio, na qual "o público é convidado a intervir numa reflexão coletiva sobre as motivações da abstenção de voto e sobre como este fenómeno está a afetar a democracia na Europa",

e a exposição da obra "Mapa Orográfico do Território Português, à Escala 1:625000, Sujeito às Condições Luminosas do Dia 25 de Abril de 1974, às 08h00", de Fernando Brito.

No primeiro semestre, acontece igualmente o ciclo "Corpos Políticos", que "pensa o corpo fora da norma nas artes performativas", com curadoria da bailarina e coreógrafa portuguesa Diana Niepce.

Este ciclo inclui performances de Diana Pierce, de Diana Anselmo e de Dan Daw, e debates com o especialista norte-americano Lennard J. Davis, o bailarino e coreógrafo australiano Marc Brew e o autor indiano Tito Rajarshi Mukhopadhyay, entre outros.

O terceiro ciclo da Culturgest para a primeira metade de 2024, "Aqui, no Universo", é dedicado a conferências, acontece em parceria com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e inclui um concerto da artista e produtora britânica Nik Colk Void com o artista digital francês MAOTIK.

Neste ciclo, reúnem-se "investigadores e pensadores em diálogo, que unem a cultura científica às preocupações humanas e às perturbações de origem humana".

Na música, a juntar à estreia em palcos portugueses da dupla Autechre, em 12 de abril, e do concerto de Joana Sá, em 12 de janeiro, a Culturgest anunciou hoje as atuações do japonês Ryoji Ikeda, em 08 de maio, e de Bruno Pernadas, em 01 de março.

A programação para o primeiro semestre de 2024 inclui ainda a estreia da nova criação do bailarino João dos Santos Martins, a mostra de cinema AMPLA, a Câmera-Corpo - Mostra de Cinemas Indígenas do Brasil, o festival de cinema Indielisboa, uma exposição sobre os primeiros trabalhos de Júlia Ventura e duas exposições do italiano Enzo Cucchi, bem como os ciclos "Território", com exposições em Lisboa (Fidelidade Arte) e na Culturgest Porto.

A Culturgest irá "celebrar" o final da temporada com o projeto "Paisagens Partilhadas", do encenador suíço Stefan Kaegi, do coletivo Rimini Protokoll.

Nos dias 29 e 30 de junho e 06, 07, 13 e 14 de julho, "durante sete horas, o público é convidado a explorar as planícies e a floresta da Quinta do Pisão, no Parque Natural Sintra-Cascais e a descobrir sete projetos artísticos com obras de Chiara Bersani e Marco D'Agostin, El Conde de Torreíel, Sofia Dias e Vítor Roriz, Begüm Erciyase, Daniel Kötter, Stefan Kaegi, Ari Benjamin Meyers e Émilie Rousset em diálogo com a natureza".

Tudo o que se passa à frente e atrás das câmaras! Receba o melhor do SAPO Mag, semanalmente, no seu email. Subscrever Já subscrevi Os temas quentes do cinema, da TV e da música! Ative as notificações do SAPO Mag. Subscrever O que está a dar na TV, no cinema e na música! Siga o SAPO nas redes sociais. Use a #SAPOmag nas suas publicações.

SAPO

Culturgest com estreia nacional de peça de Tiago Rodrigues e ciclo dedicado ao 25 de Abril

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/12/2023

Meio: Sábado Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5bb357ff>

A programação da Culturgest para a primeira metade de 2024 inclui uma peça de Ana Borralho e João Galante, uma exposição de Fernando Brito e concertos de Ryoji Ikeda e Bruno Pernadas.

O espetáculo Na medida do impossível, de Tiago Rodrigues, estreia-se em 2024 em palcos portugueses, na Culturgest, em Lisboa, no âmbito do ciclo "50 Anos, 25 de Abril", que inclui outras obras de palco, conversas e uma exposição.

A temporada da Culturgest para a primeira metade do novo ano, divulgada esta quarta-feira por aquela fundação, apresenta três ciclos: "Corpos Políticos", "50 Anos, 25 de Abril" e "Aqui, No Universo".

O ciclo dedicado aos 50 anos da 'Revolução dos Cravos' inclui os espetáculos Na medida do impossível, Louise Michel, de Ana Borralho e João Galante, e As areias do imperador, de Victor de Oliveira, bem como uma conferência sobre "Abstenção" e uma exposição de Fernando Brito.

Na medida do impossível, que Tiago Rodrigues estreou em Genebra em 2022, foi elaborado a partir de entrevistas com trabalhadores das associações de ajuda humanitária Comité Internacional da Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras.

No âmbito deste espetáculo, a Culturgest acolhe também a conversa "Cuidar em estado de emergência", moderada pela jornalista Margarida David Cardoso, com Tiago Rodrigues e a investigadora Susana Gouveia.

Louise Michel, estreado em outubro em Faro, é um espetáculo inspirado na feminista e anarquista francesa Louise Michel (1830-1905), e escrito a partir do texto Deviam ter ficado em casa, seus idiotas, de Rodrigo García, e do tema Exit music (for a film), incluído no álbum OK Computer dos britânicos Radiohead.

Em palco estarão dez mulheres que "realçam o papel feminino na formação de movimentos políticos e sociais, desafiando a sua representação tradicional na esfera pública".

No espetáculo As areias do imperador, que se estreou em Aveiro em setembro, e que conta com 15 intérpretes de Moçambique, Portugal e França, Victor de Oliveira "prossegue o seu caminho em torno das relações entre a Europa e África".

A partir da trilogia homónima de Mia Couto, Victor de Oliveira continua o percurso iniciado em 2019, com Incêndios e, em 2021, com Limbo, nos quais questionava as consequências da guerra civil que durante 16 anos atingiram Moçambique e percorreram a sua infância, equacionando também as relações entre o Norte e o Sul.

O ciclo "50 Anos, 25 Abril" inclui também a conversa Bomba-Relógio da Abstenção, marcada para o

Dia da Europa, 9 de maio, na qual "o público é convidado a intervir numa reflexão coletiva sobre as motivações da abstenção de voto e sobre como este fenómeno está a afetar a democracia na Europa", e a exposição da obra Mapa Orográfico do Território Português, à Escala 1:625000, Sujeito às Condições Luminosas do Dia 25 de Abril de 1974, às 08h00, de Fernando Brito.

No primeiro semestre, acontece igualmente o ciclo "Corpos Políticos", que "pensa o corpo fora da norma nas artes performativas", com curadoria da bailarina e coreógrafa portuguesa Diana Niepce.

Este ciclo inclui performances de Diana Pierce, de Diana Anselmo e de Dan Daw, e debates com o especialista norte-americano Lennard J. Davis, o bailarino e coreógrafo australiano Marc Brew e o autor indiano Tito Rajarshi Mukhopadhyay, entre outros.

O terceiro ciclo da Culturgest para a primeira metade de 2024, Aqui, no Universo, é dedicado a conferências, acontece em parceria com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e inclui um concerto da artista e produtora britânica Nik Colk Void com o artista digital francês MAOTIK.

Neste ciclo, reúnem-se "investigadores e pensadores em diálogo, que unem a cultura científica às preocupações humanas e às perturbações de origem humana".

Na música, a juntar à estreia em palcos portugueses da dupla Autechre, a 12 de abril, e do concerto de Joana Sá, a 12 de janeiro, a Culturgest anunciou esta quarta-feira as atuações do japonês Ryoji Ikeda, a 8 de maio, e de Bruno Pernadas, a 1 de março.

A programação para o primeiro semestre de 2024 inclui ainda a estreia da nova criação do bailarino João dos Santos Martins, a mostra de cinema AMPLA, a Câmera-Corpo - Mostra de Cinemas Indígenas do Brasil, o festival de cinema Indielisboa, uma exposição sobre os primeiros trabalhos de Júlia Ventura e duas exposições do italiano Enzo Cucchi, bem como os ciclos "Território", com exposições em Lisboa (Fidelidade Arte) e na Culturgest Porto.

A Culturgest irá "celebrar" o final da temporada com o projeto Paisagens Partilhadas, do encenador suíço Stefan Kaegi, do coletivo Rimini Protokoll.

Nos dias 29 e 30 de junho e 6, 7, 13 e 14 de julho, "durante sete horas, o público é convidado a explorar as planícies e a floresta da Quinta do Pisão, no Parque Natural Sintra-Cascais e a descobrir sete projetos artísticos com obras de Chiara Bersani e Marco D'Agostin, El Conde de Torreíel, Sofia Dias e Vítor Roriz, Begüm Erciyase, Daniel Kötter, Stefan Kaegi, Ari Benjamin Meyers e Émilie Rousset em diálogo com a natureza".

Lusa

13 de dezembro

ID: 108563574

11-12-2023

“A responsabilidade social é parte do nosso ADN”

INTERVENÇÃO O Prémio Fidelidade Comunidade é a iniciativa “mais relevante” no Programa de Responsabilidade Social da seguradora, afirma a manager de Responsabilidade Social da Fidelidade, Teresa Ramalho

Desde que a Fidelidade criou o Programa de Responsabilidade Social, em 2007, que foi possível à seguradora fazer a diferença “junto de quem mais precisa”, como descreveu, ao Correio da Manhã, Teresa Ramalho, manager de Responsabilidade Social da Fidelidade. Nesse ato de fazer a diferença, o Prémio Fidelidade Comunidade é a iniciativa do programa que mais se destaca: apoia com 750 mil euros instituições privadas sem fins lucrativos que têm obra feita em três eixos: inclusão de pessoas com deficiência, o envelhecimento e a prevenção em saúde e a cultura.

Como é que o Programa de Responsabilidade Social da Fidelidade transformou a empresa e a sua relação com a comunidade?

Na Fidelidade, vemos a responsabilidade social como parte do nosso ADN. A criação deste programa veio consolidar a maneira como achamos que as empresas devem atuar no ambiente em que operam, agindo de forma humana e com forte consciência social. Somos uma empresa com mais de 200 anos de história, presente em 12 países, 4 continentes e com muita experiência.

Que abordagem se procurou ter?

O Programa de Responsabilidade Social começou dentro de casa, com um eixo interno virado para os nossos colaboradores, com a

promoção da entajuda e do seu enriquecimento pessoal em áreas como a saúde, a família, a literacia financeira, a cultura e o voluntariado, e um eixo externo virado para a inclusão de pessoas com deficiência, o envelhecimento e a prevenção em saúde e a cultura, causas que estão na génese da atividade seguradora. A iniciativa mais relevante é o Prémio Fidelidade Comunidade, que tem um valor de 750 mil euros para apoiar instituições privadas sem fins lucrativos, que atuam naquelas três primeiras áreas e que a Fidelidade acompanha.

Que diferença veio fazer o Prémio Fidelidade Comunidade, criado em 2017?

A principal diferença foi a forma mais estruturada como passámos a lidar com várias problemáticas da sociedade, com as quais nos cruzamos diariamente. Este prémio materializa, acima de tudo, o compromisso da empresa com o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável. A sua criação nasce de um propósito humanista e de consciência social que já estava muito enraizado na Fidelidade, e permitiu-nos um maior foco no apoio a organizações que atuam no âmbito da inclusão social de pessoas com deficiência ou incapacidade, da prevenção em saúde e do envelhecimento, que são áreas muito importantes para nós e que envolvem problemas sociais reais no nosso país. As orga-



Teresa Ramalho garante que a Fidelidade “faz a diferença junto de quem mais precisa”

nizações sociais são as entidades que melhor conhecem o terreno. Com este prémio ajudamos a robustecer e a capacitar estas organizações, o que lhes dá melhores condições para no seu dia a dia fazerem a diferença junto das populações que servem.

E acompanham no terreno estas organizações?

Quando avançamos com a criação do Prémio Fidelidade Comunidade também procurámos uma abordagem diferente. Não queríamos estar limitados ao financiamento de projetos, mas acompanhá-los de uma forma próxima. O acompanhamento humano e próximo que tentámos imprimir à nossa resposta é o que nos distingue enquanto empresa. Ao estabelecer-se esta relação, as empresas passam a ser parte da Comunidade Fidelidade, o que facilita o acesso a outras

formas de apoio como voluntariado e doações de bens.

Que outros projetos-chave da Fidelidade destaca nesta sua estratégia?

Simultaneamente à atuação que promovemos junto do setor social, diria que a ligação ao conhecimento e à cultura são os outros dois grandes temas da estratégia de responsabilidade social. Promover e gerar conhecimento é a única forma de que dispomos para conseguir uma verdadeira transformação da sociedade. No âmbito da cultura, apostámos na divulgação da arte contemporânea com a criação do Fidelidade Arte, um espaço que permite o acesso gratuito à população a projetos artísticos nacionais e internacionais e que se tem vindo a consolidar nos circuitos artísticos nacionais, tendo já recebido mais de 150 mil visitantes.

Defende que “as empresas têm de ser exemplos de cidadania”. A Fidelidade põe em prática esta máxima?

Para a Fidelidade, as empresas não podem estar alheias ao ambiente em que operam. Temos de trabalhar de mãos dadas com a sociedade. Para nós, este envolvimento é natural e genuíno, pois o que já fazemos diariamente é pôr os nossos recursos e experiência ao serviço das pessoas. Somos uma empresa enraizada na comunidade que serve. Temos de saber combinar a juventude com a experiência, o humanismo com a tecnologia, a inovação com o respeito pelas tradições, pois estes valores são os ingredientes principais da nossa receita de sucesso e diferenciação. Temos de ser capazes de, coletivamente, ter gosto no que fazemos e de celebrar as pequenas e grandes conquistas do dia a dia.

C-Studio é a marca que representa a área de Conteúdos Patrocinados. É o local onde as marcas podem contar as suas histórias e experiências.

Convocatória da revista Fazer

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 20/11/2023

Melo: Design Magazine Online

URL: <https://designmagazine.pt/2023/11/20/concovatoria-fazer-inovacao/>

Convocatória da revista Fazer

A revista Fazer, projecto editorial dirigido por Frederico Duarte e Vera Sacchetti, lança uma convocatória, até 20 de Dezembro de 2023, que tem como objectivo seleccionar trabalhos com a ideia de inovação à criação e pesquisa realizados em instituições de ensino superior de design portuguesas e por estudantes nacionais no estrangeiro.

Frederico Duarte e Vera Sacchetti, fundadores da Fazer, querem incluir no número 2 da revista, uma selecção de até 10 trabalhos de pessoas recém-graduadas nas licenciaturas, mestrados e doutoramentos em design nas suas várias disciplinas, incluindo arquitectura . O objectivo é o de difundir esses trabalhos nas páginas impressas da revista e também na exposição a elas associada, que será organizada no Porto e que decorrerá entre dia 2 de Fevereiro e 12 de Maio de 2024, no âmbito do ciclo Território promovido pela Culturgest e a Fidelidade Arte.

A selecção para a Fazer tem como intenção "revelar as novas promessas do design de e em Portugal, pondo à prova ideias como criatividade, investigação e inovação, expressas em projectos desenvolvidos nas salas de aulas, oficinas e laboratórios de design das universidades e institutos politécnicos portugueses" -adianta o comunicado oficial difundido pela revista.

O comunicado da convocatória da revista Fazer clarifica que os trabalhos "mostrados e interpretados enquanto manifestações tangíveis - através do design - do que é e pode ser a inovação hoje, estes projectos incluem tanto abordagens experimentais e especulativas como respostas pragmáticas desenvolvidas para a realidade social, cultural e industrial específica do nosso país."

O envio de submissões deve ser feito por pessoas que obtiveram o seu respectivo grau nos últimos dois anos, em qualquer ciclo de estudos. As submissões devem incluir uma breve descrição do projecto e algumas imagens, num único ficheiro PDF. O envio deve ser efectuado por correio electrónico, até dia 20 de Dezembro de 2023, para: inovacao@fazer.design

A direcção editorial da revista Fazer contactará os autores dos projectos seleccionados até dia 29 de Dezembro de 2023. A revista sublinha que reserva o direito de selecção, edição e publicação dos projectos submetidos. Para qualquer tipo de clarificação de dúvidas ou questões relacionadas o meio para o fazer é também ele através do correio electrónico inovacao@fazer.design

Fotografia: Cortesia da revista Fazer e da Culturgest

SABER MAIS

Tags: design

Design Magazine

20 boas exposições para ver agora em Lisboa

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	17/11/2023
Melo:	Visão Online	Autores:	Inês Belo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=63178ad3>

Pintura, fotografia, peças monumentais e pequenos tesouros, artistas conhecidos e outros para descobrir. Reunimos 20 boas exposições para ver em Lisboa, Cascais e Sintra, muitas são grátis. Plug-in, de Joana Vasconcelos, MAAT, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

Valkyrie Octopus, na Galeria Oval do MAAT. Foto: Luís Barra

A artista portuguesa volta ao lugar onde tudo começou. Há 22 anos, Joana Vasconcelos teve a sua primeira exposição individual na Central Tejo, à boleia da primeira edição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP que lhe foi atribuído em 2000. Agora, a exposição Plug-in reúne obras inéditas e algumas das suas peças mais icónicas produzidas desde 2000, estabelecendo um diálogo entre o património da eletricidade, a tecnologia e as artes plásticas. *Árvore da Vida* (2023), criada no contexto da Temporada Cruzada Portugal-França, foi adaptada à Sala dos Geradores da Central Tejo. No edifício do MAAT, são apresentadas sete obras no total. Entre estas, está a nova *Drag Race* (2023), um Porsche 911 ornamentado com talha dourada e plumas. Duas peças que marcaram presença no Guggenheim de Bilbao são mostradas, pela primeira vez, em Lisboa: a máscara de espelhos com o título *I II Be Your Mirror* (2019) e o gigantesco anel *Solitário* (2018), instalado no exterior do museu. A tentacular escultura *Valkyrie Octopus*, criada em 2015 para o MGM Macau, está suspensa na Galeria Oval. Av. Brasília, Lisboa até 18 fev, seg, qua-dom 10h-19h EUR11 (Central Tejo e MAAT), grátis 1º domingo do mês, 10h-13h

2. *A Mão que Vê e Manda!*, de Júlio Pomar, Galeria São Roque Too

Júlio Pomar

A exposição apresenta oito décadas de trabalho de Júlio Pomar através de cerca de 130 obras produzidas entre 1946 e 2017/18, que têm como fio condutor a expressão do erotismo. Maioritariamente nunca antes mostrados, expõem-se trabalhos que o pintor conservou para si e que sempre se mantiveram no espólio da família, aqui compilados numa antologia continuada, sem hiatos cronológicos, e que inclui desenhos desde 1946, pinturas desde 1960, escultura e assemblages desde 1967. R. de São Bento, 269, Lisboa até 17 jan, seg-sáb 10h30-19h grátis

3. *Days of Punk*, de Michael Greco, Centro Cultural de Cascais

Jello Biafra, vocalista dos Dead Kennedys, num concerto da banda em abril de 1981, em Boston. Foto: Michael Grecco

Michael Grecco, 65 anos, é autor do livro *Punk, Post Punk, New Wave, Backstage, In Your Face 1978-1991*, publicado em 2020, e ao longo dos anos viu o seu trabalho ser publicado nas páginas de revistas como a *Time*, *Vanity Fair*, *Rolling Stone* ou *Esquire*. No Centro Cultural de Cascais, mais de 100 fotografias de bandas como os Ramones, Clash, Talking Heads ou Siouxsie and the Banshees, tiradas pelo fotógrafo norte-americano, contam a história da cultura punk desde a sua explosão, na década de 1970, até ao início dos anos 90. *Days of Punk* é complementada por um trabalho musical criado em colaboração com Robert Miller e Peter Prescott, da banda Mission of Burma, e vídeos de arquivo. Av. Rei Humberto II de Itália, 16, Cascais até 28 jan, ter-dom 10h-18h (última entrada 17h40) EUR5

4. Edição Limitada, Ano 2, Galeria Santa Maria Maior

Little Venice-Mykonos (2020), de José Carlos Carvalho. A fotografia faz parte do projeto “Pintura fotográfica”

A associação CC11 e a Narrativa juntaram-se à Galeria Santa Maria Maior para apresentar anualmente uma exposição coletiva capaz de promover o lugar da fotografia documental e do fotojornalismo em Portugal nas galerias e nas coleções de arte, públicas e privadas. Em Edição Limitada, Ano 2 renova-se o objetivo, reunindo trabalhos de 67 fotógrafos (um por autor), escolhidos pelos próprios, que definiram também o preço de venda. Até 6 de janeiro, podem ver-se trabalhos de Adriano Miranda, Ana Baião, Ana Brigida, Ana Paganini, António Pedro Ferreira, Céu Guarda, Diana Tinoco, José Carlos Carvalho, Rui Duarte Silva, Valter Vinagre, entre outros. R. da Madalena, 147, Lisboa até 6 jan, seg-sáb 15h-20h grátis

5. Manuela Madureira, Galeria Objectivismo

Manuela Madureira distinguiu-se no panorama da cerâmica nacional do século XX, tendo se dedicado também à escultura em materiais como o ferro e a pedra, ao longo de mais de 60 anos. Da artista multifacetada, podem ver-se ainda hoje, em Lisboa, trabalhos no restaurante panorâmico de Monsanto e no Teatro Maria Matos. A Galeria Objectivismo apresenta um conjunto de mais de três dezenas de obras, incluindo painéis, esculturas, placas, peças utilitárias e desenhos, maioritariamente das décadas de 1960 e 1970, provenientes do acervo da artista. Destacam-se o painel de azulejos Gato diabólico com que ganhou o Prémio Sebastião de Almeida (dedicado à melhor obra do ano de 1961), a escultura As camponesas à espera do bovídeo, de 1960, três grandes vasos e jarras da década de 1960, e Mulher e vinho, um painel de placas modeladas de 1965, que se distinguem pelos vidrados em variações da cor azul, outra das características das suas peças. R. Marquês de Sá da Bandeira, 70, Lisboa até 30 nov, ter-sáb 11h-13h, 15h-19h grátis

6. Ora, faço gravuras , de Luís Afonso, Museu Bordalo Pinheiro

Tira de Luís Afonso

Luís Afonso, autor de Bartoon (Público) e de Barba e Cabelo (A Bola), desconstrói as situações que considera absurdas e põe em evidência as contradições que lhe estão associadas, usando o humor. Nesta exposição, no Museu Bordalo Pinheiro, apresenta um conjunto de cartoons publicados ao longo das últimas décadas, dedicados aos museus, ao património e à cultura. As “tiras culturais”, apesar de datadas em relação aos acontecimentos que comentam, mantêm atual a crítica que encerram, continuando a provocar um sorriso. Campo Grande, 382, Lisboa até 28 jan, ter-dom 10h-18h EUR2

7. O Castelo Surrealista de Mário Cesariny, MAAT , Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

Foto: Bruno Lopes

Assinalando o centenário do nascimento de Mário Cesariny (1923-2006), o MAAT apresenta O Castelo Surrealista de Mário Cesariny, assinalando, ainda, a data histórica dos 100 anos da publicação do primeiro manifesto surrealista por André Breton, em 1924. Propondo mostrar afinidades e sublinhar influências, a exposição inclui não só obras do poeta e artista plástico, vindas da Fundação Cupertino de Miranda, dona de grande parte do seu acervo pessoal, mas também trabalhos daqueles que Cesariny afetivamente elegeu para o seu universo, como Vieira da Silva, George Sand, Édouard Jaguer, André Breton ou Cruzeiro Seixas, e ainda objetos de que se rodeava. Av. Brasília, Lisboa até 18 fev, seg, qua-dom 10h-19h EUR11 (Central Tejo e MAAT), grátis 1º domingo do mês, 10h-13h

9. Controversial Affair, Galeria Underdogs

Trabalhos de Okuda e Pichiavo. Fotos: Bruno Lopes

Fundada em 2010, por Vhils e Pauline Foessel, a Galeria Underdogs mantém-se fiel à promoção dos

artistas portugueses e internacionais que estão ligados ao universo da arte urbana. Em Controversial Affair, última exposição de 2023, reúne-se um grupo importante de nomes estrangeiros: André Saraiva, FAILE, Felipe Pantone, Jason REVOK, JonOne, Maya Hayuk, Okuda San Miguel, PichiAvo, Sainer e Swoon. As estéticas, estilos e formas distintas destes artistas trazem para a atualidade a disputa que ocorreu na década de 1670 na Academia Real de Pintura e Escultura francesa, entre os rubenistas (grupo influenciado por Peter Paul Rubens), que acreditavam na supremacia da cor na pintura, e os poussinistas (influenciados por Nicolas Poussin), que defendiam a superioridade da linha. No final, os visitantes são convidados a deixar a sua própria marca na exposição, elegendo assim o lado que lhe faz mais sentido. R. Fernando Palha, Armazém 56, Lisboa até 30 nov, ter-sáb 14h-19h grátis

10. Zonas de Transição , Obras da Coleção da Fundação PLMJ, Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional

Foto: José Frade

Renovada recentemente, para acolher exposições e projetos curatoriais, a Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional reabre ao público para mostrar obras da coleção da Fundação PLMJ. Zonas de Transição traça uma visão ampla da coleção através de 150 trabalhos de artistas de gerações diferentes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A representação do corpo, a arquitetura e a palavra escrita são os temas abordados através de pintura, desenho, livro de artista, escultura, instalação, fotografia e vídeo, sendo as últimas duas, áreas centrais da coleção que começou a ser construída em 2001. Av. da Índia, Lisboa até 7 jan, seg-dom 10h-13h, 14h-18h grátis

11. O Tesouro dos Reis. Obras-primas do Terra Sancta Museum, Museu Gulbenkian

Foto: José Carlos Carvalho

A exposição traz a Lisboa uma amostra daquilo que os reis católicos europeus enviaram, entre os séculos XV e XIX, sobretudo para a Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Entre essas doações, estavam moedas de ouro, cera, azeite e também, no caso português, canela, açúcar e chá destinados ao sustento das igrejas e comunidades locais. Mas a generosidade dos soberanos ia mais longe, qual manifestação de devoção e de poder, incluindo ourivesaria litúrgica e têxteis luxuosos da época, utilizados no culto e na ornamentação.

É esse tesouro artístico que se mostra no Museu Gulbenkian, onde está uma preciosa lâmpada de igreja em ouro enviada por D. João V, o grande baldaquino em ouro maciço oferecido por Carlos VII, rei de Nápoles, ou os paramentos doados por Luís XIV de França. A ajudar no enquadramento histórico, encontram-se também 25 peças emprestadas por vários museus portugueses. Av. de Berna, 45A, Lisboa até 26 fev, seg, qua-dom 10h-18h EUR6, grátis dom a partir das 14h

12. Pardal Monteiro , Vida e Obra, MU.SA , Museu das Artes de Sintra

Foto: DR

Nome maior da arquitetura modernista portuguesa do século XX, Porfírio Pardal Monteiro (1897-1957) foi responsável por alguns grandes projetos que, ainda hoje, fazem parte da Lisboa dos nossos dias: Estação do Cais do Sodré, Gare Marítima de Alcântara, Gare da Rocha do Conde de Óbidos, Cidade Universitária, Instituto Superior Técnico Ficou conhecido como “o arquiteto de Lisboa” precisamente por esse motivo. Pardal Monteiro nasceu em Pero Pinheiro, concelho de Sintra, razão pela qual o MU.SA organiza agora, e até 7 de janeiro de 2024, uma exposição sobre a sua vida e obra. A mostra tem curadoria de Ana Tostões, arquiteta e professora de História da Arquitetura Portuguesa, e de João Pardal Monteiro, sobrinho-neto de Porfírio, também arquiteto. Composta por painéis, maquetas, plantas e alguns objetos pessoais, a exposição apresenta os principais momentos do percurso de Porfírio Pardal Monteiro: desde o estágio no atelier de Miguel Ventura Terra à amizade com Duarte Pacheco, futuro ministro das Obras Públicas de Salazar, passando pelas inúmeras viagens que lhe permitiram manter-se informado sobre as tendências internacionais. O essencial acerca de um

arquitecto que marcou , e continua a marcar , a cidade de Lisboa. S.B.L. Av. Heliodoro Salgado, Sintra
ter-sex 10h-18h, sáb-dom 12h-18h grátis

13. Fazer, Fidelidade Arte Lisboa

Foto: Luís Barra

Como é que um outdoor gigante de um partido político, os tapetes Roots de Inma Bermúdez, o vídeo Super Shy da banda de K-pop NewJeans, a mochila dos entregadores da Uber Eats e uma garrafa de vinho nos põem a refletir sobre design e as transformações na sociedade? É isso que se propõe descobrir a exposição Fazer, a quarta do ciclo Territórios, promovido pela Culturgest. “O design é uma coisa que está completamente integrada em todos os aspetos da nossa vida contemporânea. Interessa-nos falar de como é que as coisas são feitas e por quem. Por isso é que remetemos para esta ideia do fazer, dos processos , e não dos objetos finalizados, que normalmente é o que as pessoas conhecem e identificam”, explicam os curadores Frederico Duarte e Vera Sacchetti. A proposta desta dupla de críticos de arte foi concebida enquanto revista e projeto curatorial. Fazer é uma revista que é uma exposição e uma exposição que é uma revista, com o primeiro número a sair no final da mostra, em janeiro. S.L.F. Lg. do Chiado, 8, Lisboa até 5 jan, seg-sex 12h-20h grátis

14. Centenário do ABC-Zinho, Biblioteca Nacional de Portugal

A exposição parte do ABC-zinho, a primeira revista portuguesa de banda desenhada, publicada entre 1921 e 1932, para percorrer a história das principais publicações de BD editadas em Portugal entre 1920 e 1980. Feita em colaboração com o Clube Português de Banda Desenhada, apresenta originais de capas, páginas de histórias e ilustrações produzidas pelos desenhadores para as publicações, cartazes, livros e outros produtos comerciais associados a algumas revistas. Campo Grande, 83, Lisboa até 29 mar, seg-sex 9h30-19h30, sáb 9h30-17h30 grátis

15. Jorge Vieira, Galeria São Mamede

Sem título, Jorge Vieira

Trabalhando sempre em torno da figura (humana ou animal), Jorge Vieira (1922-1998) renovou a escultura portuguesa numa altura em que a temática nacionalista e a estética impostas pelo Estado Novo a tinham esgotado. Dele há várias obras que resistem em Lisboa, cidade onde nasceu: Homem-Sol, no Parque das Nações para a Expo 98; Grade (1998), na Praça do Município; A Varina (1988) integrada no bloco residencial da Avenida Infante Santo nº 72; Espadarte (1956-59), na Rua Castilho, à entrada do Hotel Ritz; duas cabeças de cavalo (2004), no Chafariz de Dentro, ou as intervenções em mármore rosa nas paredes do metro do Saldanha (2009). À boleia da homenagem que a câmara municipal fez ao escultor, por ocasião do centenário do seu nascimento, em que se incluem duas exposições de múpis, na Praça do Município e no Parque das Nações, a Galeria São Mamede apresenta uma mostra com trabalhos do artista ligados à cidade de Lisboa, emprestadas por colecionadores e várias entidades, com outras que integram o acervo da galeria. R. da Escola Politécnica, 167, Lisboa até 4 dez, seg-sáb 11h-20h, sáb 11h-19h grátis

16. Rare Earth, de Tony Craig, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

Foto: Nuno Ferreira Santos

Nascido em Liverpool, em 1949, mas a viver desde os anos 70 em Wuppertal, na Alemanha, Tony Cragg é um dos maiores escultores contemporâneos. Trabalhando em metal, vidro e plástico, o artista notabilizou-se por integrar nos seus trabalhos objetos que o mundo industrial rejeita. O Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado apresenta Rare Earth, com curadoria da sua diretora, Emília Ferreira, que traz a Lisboa um conjunto de cerca de 50 peças, entre esculturas e desenho, de 1979 a 2023. Entre estes trabalhos, quatro esculturas de grande formato encontram-se ao ar livre: duas no Terreiro do Paço, uma na Praça do Município e outra na Estação Sul e Sueste. R. Serpa Pinto, 4 / R. Capelo, 13, Lisboa até 25 fev, ter-sex 10h-13h, 14h-18h, sáb-dom 10h-14h, 15h-18h EUR8

17. Fantasma Gaiata , A Coleção da CGD, Culturgest

Foto: Vera Marmelo

Desde 2021 , ano em que regressaram as aquisições programáticas para a Coleção da Caixa Geral de Depósitos ,, foram incorporadas, quer por intermédio de aquisições diretas, quer através do Concurso Caixa para Jovens Artistas, perto de uma centena de obras que vieram reforçar um espólio que contava já com cerca de 1800 peças. A propósito da celebração do 30.º aniversário da Culturgest, as galerias abrem para que o público possa contactar com este acervo de arte contemporânea, um dos mais importantes do País. Para além de revisitar os núcleos que nele se foram estabelecendo ao longo dos últimos 40 anos, a exposição presta especial atenção às aquisições mais recentes. R. Arco do Cego, 50, Lisboa até 28 jan, ter-dom 11h-18h EUR5, dom EUR1

18. Andreas Stöcklein, Galeria Ratton e Museu Nacional do Azulejo

Foto: DR

A exposição O Outro Lugar. Conversas Interiores, na Galeria Ratton, comemora mais de 30 anos de colaboração intensa entre a galeria e o artista alemão Andreas Stöcklein. A mostra reúne grandes e pequenos formatos da pintura e desenho sobre papel e alguns azulejos do artista. Em paralelo, no Museu Nacional do Azulejo, Sobre a Linha do Horizonte , Andreas Stöcklein na Coleção Ratton, a segunda parte desta exposição dupla, é uma viagem sobre quatro décadas de produção artística azulejar do artista em Portugal. Galeria Ratton R. Academia das Ciências, 2C, Lisboa até 31 jan, seg-sex 10h-13h30, 15h-19h30 grátis Museu Nacional do Azulejo R. da Madre de Deus, 4, Lisboa até 30 abr, ter-dom 10h-13h, 14h-18h EUR8, dom e feriados grátis

19. Coleção Paulo de Pitta e Cunha, Museu Arpad Szènes-Vieira da Silva

Façade de la Ville (1961), de Maria Helena Vieira da Silva. Aguarela da Coleção Paulo Pitta e Cunha Reconhecendo a importância do colecionismo privado no apoio aos artistas, a Fundação Arpad Szènes-Vieira da Silva tem vindo a expor anualmente uma coleção privada que, pela sua relevância, deva ser objeto de estudo e de partilha com o público. Este ano, apresenta a coleção de Paulo de Pitta e Cunha (1937-2022), professor catedrático e jurisconsultor nas áreas do Direito Fiscal e do Direito Europeu. A partir de um conjunto de mais de 500 obras , no qual constam, entre outros, nomes como Almada Negreiros, Helena Almeida, Lourdes Castro, Julião Sarmento, Cabrita, Paula Rego, Arman, Dubuffet ou Andy Warhol ,, as curadoras da exposição, Raquel Henriques da Silva e Rita Maia Gomes, selecionaram cerca de 120 trabalhos. Pç. das Amoreiras, 56, Lisboa até 20 jan, ter-dom 10h-18h EUR7,50, grátis dom até às 14h

20. Ruy Leitão, com Alegria, Centro de Arte Manuel de Brito

Ruy Leitão

Se virmos esta exposição sem nenhum contexto (o que nem é difícil, já que a grande maioria dos quadros não está datada nem tem título), sem nada sabermos do autor destas obras, a sensação que fica, no final, é a de termos percorrido um misterioso mundo colorido, com algumas notas de humor, pop e enigmático. Mas se soubermos quem foi Ruy Leitão, é inevitável que a experiência se contamine com algum sentido de tragédia, sombras que ofuscam a garridice daquelas cores primárias.

O artista nasceu em Washington DC (onde a sua mãe, a pintora Menez, vivia na altura), em 1949, e morreu em 1976, em Lisboa, aos 26 anos, saltando duma janela para a rua. A sua formação artística fez-se em Londres, onde foi discípulo de Patrick Caulfield, nome central na arte pop britânica, que muito o apreciava (chamou-lhe mesmo “génio”). Em vida, Ruy Leitão só teve duas exposições individuais (na Galeria 111, em 1970, e na Galeria da Emenda, em 1974), mas logo em 1985 a Fundação Calouste Gulbenkian dedicou-lhe uma retrospectiva. Esta, que agora se pode ver no CAMB, é a mais completa até à data (e inclui uma secção com fotografias). Arlete Alves da Silva, viúva do colecionador Manuel de Brito, fundador da Galeria 111, tem-se esforçado por manter viva a promessa que fez à amiga Menez: não deixar a obra de Ruy Leitão cair no esquecimento. P.D.A. Campo Grande,

113A, Lisboa até 30 dez, ter-sáb 10h-14h, 15h-19h grátisCulturgest. Foto: Vera Marmelo



CONTINUAM

**3+1 ARTE
CONTEMPORÂNEA**

3m1arte.com
TER A SEX: 14H-20H,
SÁB: 11H-16H

JUAN TESSI

DIOS ME ODIÁ
Pintura
ATÉ 11 NOV

**ACADEMIA NACIONAL
DE BELAS ARTES**
academiabelasartes.pt
SEG A SEX:
10H-12H30/14H-16H30

**LIVROS PARA O
ENSINO ARTÍSTICO NA
ACADEMIA DAS BELAS
ARTES DE LISBOA 1836-
1881**

ATÉ 29 DEZ
EG

**A INORI
CONTEMPORARY ART
GALLERY**

ainori.pt
TER A SÁB: 14H-19H

**STEPHEN BURKE E
WASTED RITA**

EVERYDAY DISQUIET
Coletiva
ATÉ 23 DEZ
EG

APAIXONARTE

apaixonarte.com
TER A SEX: 11H-18H30,
SÁB: 11H-18H

RITA RAVASCO

CONTRASTE
ATÉ 4 NOV
EG

**ARQUIVO MUNICIPAL
DE LISBOA |
FOTOGRAFICO**

arquivomunicipal.lisboa.pt
SEG A SEX: 10H-18H

**A IMAGEM
CONTEXUALIZADA**

DERRAMA, DE MATHEUS DE
SOUSA

ATÉ 17 NOV
EG

ARTEMIS GALLERY

artemis-gallery.net
QUI A SÁB: 13H-18H

EVOLVING LANDSCAPES

Coletiva, instalação, vídeo
ATÉ 24 NOV

**ATELIER-MUSEU JÚLIO
POMAR**

ateliermuseujuliopomar.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-18H

JÚLIO POMAR

10 ANOS DE MUSEU
ATÉ 14 JAN

ATMOSFERA M

facebook.com/espaco.
atmosferam

SEG A SEX: 9H-19H

PAULA MARIZ

IT HAPPENS
Pintura
ATÉ 17 NOV

ATO ABSTRATO

atoabstrato.wixsite.com/
mysite

TER A SEX: 18H30-21H

**ANTÓNIO DUARTE MIL-
HOMENS**

MACAU, AGORA E SEMPRE
Fotografia
ATÉ 17 NOV

BALCONY

balcony.pt
TER A SÁB: 14H-19H30

NIKOLA NEKH

MUSEU DA GENTRIFICAÇÃO
ATÉ 2 DEZ

**BIBLIOTECA PALÁCIO
GALVEIAS**

blx.cm-lisboa.pt
TER A SEX: 18H30-21H

**ART FACTOR - O LEGADO
POP NA ARTE ITALIANA
DO PÓS-GUERRA**

BFF BANKING GROUP
Coletiva
ATÉ 30 NOV EG

CABANA MAD

cabanamad.com
SEG, TER, QUI:
15H30-19H30

MIGUEL ANGELO ROCHA

QUARTO DE FLORES
Instalação
ATÉ 21 DEZ

CARLOS**CARVALHO ARTE
CONTEMPORÂNEA**

carloscarvalho-ac.com
SEG A SEX: 10H-19H30,
SÁB: 12H-19H30

A CASA ERA A RUA

35 ANOS DE ATIVIDADE
GALERÍSTICA DE CARLOS
CARVALHO
Coletiva
ATÉ 30 DEZ

**CASA DA AGHADA
- CENTRO MÁRIO
DIONÍSIO**

centromariodionisio.org
SEG, QUI, SEX:
15H-20H, SÁB, DOM:
11H-18H

**EDUARDA DIONÍSIO:
MATERIAIS DO ARQUIVO
MÁRIO DIONÍSIO -
MÁRIA LETÍCIA**

Fotografia, gravura, pintura
ATÉ 31 DEZ
EG

**CASA-ATELIER VIEIRA
DA SILVA**

fasvs.pt/casa-atelier
TER A DOM: 10H-18H

BELA SILVA

DA VISTA UM RIO
Cerâmica, desenho
ATÉ 21 JAN

**CASA DA LIBERDADE -
MÁRIO CESARINY**

pervegaleria.eu
TER A SÁB: 14H-20H

PRIMEIRA PESSOA

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO
DE MÁRIO CESARINY
Documental, fotografia,

ID: 107895784

Instalação
Ver destaque
ATÉ 26 NOV

CASINO LISBOA
casino-lisboa.pt
SEG A DOM: 16H-3H
PEDRO CÉSAR TELES
MOMENTUM
Pintura
ATÉ 5 NOV

CASTELO DE SÃO JORGE
castelodesaojorge.pt
SEG A DOM: 9H-21H
(ÚLTIMA ENTRADA 20H30)

PAULO ALEXANDRINO
SÃO JORGE. CULTO EM PORTUGAL
Fotografia
ATÉ 31 DEZ

CASUAL LOUNGE CAFFÉ
facebook.com/casualounge
SEG A SEX: 13H-2H,
SÁB: 16H-2H
JOSÉ AUGUSTO COELHO
CONVERGÊNCIAS...
REALIDADES OCULTAS MAS SENTIDAS
Pintura
ATÉ 24 NOV

CENTRO COMERCIAL COLOMBO
colombo.pt
SEG A DOM: 8H-24H
FESTIVAL INTERNACIONAL DE BANDA DESENHADA DA AMADORA
Banda desenhada
ATÉ 2 NOV

CNAP - CLUBE NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS
cnap.pt
TER A SÁB: 11H-19H
GUILHERME PARENTE
DEPÓS DA TEMPESTADE
Pintura
ATÉ 15 NOV

CONVENTO DA GRAÇA
TER A DOM: 10H-17H
DESENHAR NATÁLIA
EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE NATÁLIA CORREIA
Desenho, ilustração
ATÉ 30 NOV

CORDOARIA NACIONAL
SEG A DOM:
10H30-19H30

URBAN [R]EVOLUTION
Arte urbana, coletiva,
instalação
ATÉ 3 DEZ

ORIATURA - VERRIDE
PALÁCIO DE SANTA CATARINA
verridesc.pt
QUI, SEX: 14H-20H,
SÁB, DOM: 15H-19H

WITH LOVE FROM NATURE
Coletiva, desenho,
fotografia, pintura
ATÉ 30 NOV

CULTURGEST
culturgest.pt
TER A DOM: 11H-18H
ALBERTO CARNEIRO
DEBATES, PROJETOS E ENVOLVIMENTOS
Cartazes, serigrafia
ATÉ 28 JAN

FANTASMA GAZIATA
A COLEÇÃO DA CGD
ATÉ 28 JAN

DUPLACENA 77
duplacena.com
QUI A SÁB: 16H-20H
CINEMATOGRAFIAS
VIDA E OBRA DE JOSÉ MARIA VAZ DA SILVA
Fotografia, vídeo
ATÉ 18 NOV

EDIFÍCIO DOS LEÕES - ESPAÇO SANTANDER
santander.pt/institucional/edificio-dos-leoes
QUI A DOM: 15H-18H

NATUREZA VIVA: PAISAGEM E SUSTENTABILIDADE
O EDIFÍCIO DOS LEÕES EM DIÁLOGO COM O MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

ATÉ 31 JAN

ESPAÇO EXIBICIONISTA
espacoexibicionista.com
SEG A SEX: 11H-20H,
SÁB: 11H-16H

GARY WILLIAM MYATT
BONE EATERS, BASTARDS AND BUSKING MONKEYS
Colagem, desenho,
escultura, pintura
ATÉ 4 NOV

FIDELIDADE ARTE
fidelidadearte.pt
SEG A SEX: 11H-19H

FAZER
CICLO TERRITÓRIO
Coletiva, design
ATÉ 5 JAN
EG

FUNDAÇÃO CARMONA E COSTA
fundacaocarmona.org.pt
QUA A SÁB: 15H-20H

ID: 107895784

ÁLBUM DE FAMÍLIA
OBRAS DA COLEÇÃO FUNDAÇÃO
CARMONA E COSTA
ATÉ MAR

**O GABINETE DE
MADAME THAO**
ogabinetedemadamethao.
com

QUA A SEX: 12H-17H

PIERRE DELALANDE

ALIÁS

ATÉ 26 NOV

EG

GALERIA 111

111.pt

TER A SÁB: 10H-19H

HERON P. NOGUEIRA

POLIMORFO

Pintura

ATÉ 4 NOV

**GALERIA
A HOMEM MAU**

facebook.com/ahomemmau

SEG A SEX: 10H-19H

X'23

ALUNOS FINALISTAS
DA LICENCIATURA EM
FOTOGRAFIA E CULTURA
VISUAL DO IADE

Coletiva, fotografia, vídeo
ATÉ 7 NOV

**GALERIA ARTE
PERIFÉRICA**

arteperiferica.pt

SEG A DOM: 10H-19H

CLARA LEITÃO

A PORTA ABERTA GUARDA

TUDO

Desenho

ATÉ 11 NOV

GALERIA BELARD

galeriabelard.com

TER A SÁB: 10H-19H

MARIANA HORGAN

REGCOLLECTION

Pintura

ATÉ 11 NOV

**GALERIA BELTRÃO
COELHO**

facebook.com/galeria.

beltraocoelho

SEG A SEX: 9H-17H30

FERNANDO LOPES NETO

SALIGIA E A TENTACÃO

ORIGINAL

Pintura

ATÉ 10 NOV

EG

GALERIA ERITAGE

eritageartprojects.com

TER A SEX: 15H-20H,

SÁB: 14H-18H

METAMORPHOSIS

Coletiva, tapeçaria

ATÉ 4 FEV EG

**GALERIA FILOMENA
SOARES**

gfilomenasoares.com

TER A SÁB: 10H-19H

RICARDO VALENTIM

COLEÇÃO ARMANDO MARTINS

ATÉ 11 NOV

**CHRISTIAN PHILIPP
MÜLLER**

GLOBAL PORTRAITS

ATÉ 11 NOV

DÉLIO JASSE

NÃO CONTES A MÃE

ATÉ 2 DEZ

GALERIA FOCO

galeriafoco.com/pt

TER A SEX: 14H-19H,

SÁB: 14H-18H

MÁRCIO VILELA

PREVISÃO DE DERIVA

ATÉ 12 NOV

**GALERIA GRAÇA
BRANDÃO**

galeriagracabrandao.pt

TER A SÁB: 11H-19H

ALBUQUERQUE MENDES

NA PRÓXIMA ENCARNAÇÃO

DOU-TE UM BEIJO NA BOCA

ATÉ 18 NOV

GALERIA MADRAGOA

galeriamadragoa.pt

TER A SÁB: 11H-19H

LUÍS LÁZARO MATOS

DIVERTIMENTO

ATÉ 4 NOV

**GALERIA MIGUEL
NABINHO**

miguelnabinho.com/pt

SEG A SEX: 10H30-

13H/14H-19H, SÁB:

10H30-19H

PEDRO CABRITA REIS

FLORES

ATÉ 25 NOV

GALERIA OBJECTISMO

objectismo.com

TER A SÁB: 11H-19H

CERÂMICA DE MANUELA

MADUREIRA (1930-

2022)

ID: 107895784

Cerâmica, desenho,
escultura
ATÉ 30 NOV

GALERIA PEDRO CERA
pedrocera.com
TER A SEX:
10H-13H30/14H30-
19H, SÁB: 14H30-19H

MIGUEL BRANCO
BLUE ANGEL
Pintura
ATÉ 4 NOV

GALERIA QUADRADO AZUL
quadradoazul.pt
TER A SÁB: 14H-19H

FRANCISCO TROPA
FORTALEZA DA SOLIDÃO
ATÉ 29 DEZ

GALERIA RATTON
galeriaratton.blogspot.pt
SEG A SEX:
10H-13H30/15H-19H

ANDREAS STÖCKLEIN
O OUTRO LUGAR - CONVERSAS
INTERIORES

Azulejaria, desenho, pintura
Ver destaque
ATÉ 31 JAN

GALERIA DAS SALGADEIRAS
salgadeiras.com
QUA A SÁB: 15H-20H
MARTINHO COSTA

MOTOR DE BUSCA
Pintura
ATÉ 18 NOV

GALERIA SANTA MARIA MAIOR
jf-santamariamaior.pt
SEG A SÁB: 15H-20H

CREATIÖNÉS
Coletiva
ATÉ 4 NOV
EG

ID: 107895784

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRÉmtportalegre.pt/pt/galeria
TER, QUI: 14H-19H30**ARTE NO FEMININO**UMA HOMENAGEM ÀS ARTISTAS
AUTORAS DE TAPEÇARIAS DE
PORTALEGRÉColetiva, tapeçaria
ATÉ 30 NOV
961 230 586
MP**GALERIA VERA CORTÉS**

veracortes.com

TER A SEX: 14H-19H,
SÁB: 10H-13H/14H-19H**DANIEL GUSTAV CRAMER
OBJECTS**

ATÉ 4 NOV

GALERIAS MUNICIPAIS

galeriasmunicipais.pt

TER A DOM:
10H-13H/14H-18H**GALERIA AVENIDA DA
ÍNDIA****ENCONTROS IMEDIATOS
DE SEGUNDO GRAU**Coletiva
ATÉ 10 DEZ**GALERIA DA BOAVISTA****ODETE**

ARTIFÍCIO

Instalação

ATÉ 24 DEZ

GALERIA QUADRUM**QUADRUM 50 ANOS, UMA
FOGUEIRA CULTURAL**Coletiva, vídeo
ATÉ 21 JAN**PAVILHÃO BRANCO****FRANCISCA CARVALHO**PANTALONS POUR ATTIRER
LE VENT

ATÉ 7 JAN

TORREÃO NASCENTE**DA CORDOARIA
NACIONAL****ZONAS DE TRANSIÇÃO**COLEÇÃO DA FUNDAÇÃO PLMJ
ATÉ 7 JAN**IGREJA DE NOSSA****SENHORA DA****CONCEIÇÃO VELHA**

paroquiasaonicolau.pt

SEG A SEX: 10H30-
13H30/15H-18H,
DOM: 16H-18H**SANTO ANTÓNIO
EM PORTUGAL -
UMA PERSPETIVA
CONTEMPORÂNEA****A SPHERE OF WATER ORBITING
A STAR**Coletiva, joalheria, ilustração
ATÉ 29 DEZ**INSTITUTO CULTURAL
ROMENO**

icr.ro

SEG A QUI: 10H-16H

**HISTÓRIAS DE 89 EM
BANDA DESENHADA**Coletiva, banda desenhada
ATÉ 5 DEZ**JAHN UND JAHN**

jahnungjahn.com

QUA A SÁB: 14H-19H

**A DIALOGUE: RUI
CHAFES AND OLAF
METZEL**

Coletiva

ATÉ 18 NOV

**JARDIM BOTÂNICO DE
LISBOA**

ulisboa.pt/patrimonio/

jardim-botanico-de-lisboa

SEG A DOM: 9H-17H

(ÚLTIMA ENTRADA
16H30)**TARA E SYLVAIN****BONGARD****VÉU DE MAYA**Cerâmica, coletiva, escultura
ATÉ 4 JAN**LUMIAR CITÉ**

maumaus.org

QUA A DOM: 15H-19H

ALEJANDRO CESARCO

OTHER RECENT EXAMPLES

Impressão, vídeo

ATÉ 14 JAN

**MAAT - MUSEU DE
ARTE, ARQUITETURA E
TECNOLOGIA**

maat.pt

QUA A SEG: 10H-19H

PAULO LISBOA

CICLÓPTICO

Desenho, instalação

ATÉ 12 FEV

ÁLBUM DE FAMÍLIA

OBRAS DA COLEÇÃO FUNDAÇÃO

CARMONA E COSTA

ATÉ 25 MAR

O CASTELO SURREALISTA**DE MÁRIO CESARINY**

Ver destaque

ATÉ 25 MAR

JOANA VASCONCELOS

PLUG-IN

ATÉ 25 MAR

MARTA WENGOROVIOUS

PROGRAMA: UM, DOTS E

MUITOS

ATÉ 9 JUL

LABORATÓRIO**PLÁSTICOS PRECIOSOS**

ATÉ 26 AGO

MARIA LOURA ESTEVÃO

SOS (SEREIAS O SIRENES)

ATÉ 4 DEZ

JARDINS**48 ARTISTAS, 48 ANOS****DE LIBERDADE**

Coletiva

ATÉ 10 JUN

MONITOR

monitoronline.org/lisbon

SEG A SÁB: 14H-19H

DANIEL V. MELIM

O ANIMAL E AS ROUPAS

Instalação, pintura

ATÉ 25 NOV

MOVART

movart.co.ao

TER A SEX: 14H-18H30,

SÁB: 10H-14H

KWAME SOUSA

REFLEXES

Pintura

ATÉ 17 NOV

MUSEU DO ALJUBE**RESISTÊNCIA E****LIBERDADE**

museudoaljube.pt

TER A DOM: 10H-18H

(ÚLTIMA ENTRADA

17H30)

ANA HATERLY

A ARTISTA SAÍU À RUA

Fotografia

ATÉ 31 DEZ

REVOLUÇÃO**CONCURSO DE ILUSTRAÇÃO****2023**

Coletiva

ATÉ 31 DEZ

MUSEU ARPAD SZENES**- VIEIRA DA SILVA**

fasvs.pt

TER A DOM: 10H-18H

COLEÇÃO PAULO DE

ID: 107895784

PITTA E CUNHAColetiva, pintura
ATÉ 21 JAN**VIETRA DA SILVA**PINTURA EM MOVIMENTO
Imersiva, pintura
ATÉ 31 DEZ/25**MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
MAC/CCB**

ccb.pt

TER A DOM: 10H-19H
(ÚLTIMA ENTRADA
18H30)**BERLINDE DE
BRUYCKERE**ATRAVESSAR UMA PONTE EM
CHAMASDesenho, escultura,
instalação
ATÉ 24 MAR**OU O DESENHO
CONTÍNUO**COLEÇÃO TEIXEIRA DE
FREITASColetiva, desenho
ATÉ 24 MAR**MUSEU BORDALO
PINHEIRO**

museubordalopinheiro.pt

TER A DOM: 10H-18H

BORDALO EM TRÂNSITOCerâmica, desenho,
ilustração
ATÉ 26 NOV**LUÍS AFONSO**

ORA, FAÇO GRAVURAS...

Cartoon
Ver destaque
ATÉ 28 JAN**MUSEU DE LISBOA -
PALÁCIO PIMENTA**

museudelisboa.pt

TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)**VITA PRIMA**SANTO ANTÓNIO EM PORTUGAL
ATÉ 31 DEZ**MUSEU DE LISBOA -
TEATRO ROMANO**

museudelisboa.pt

TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)**DO TERRENO E DO
DIVINO****PINTURA DE BARAHONA
POSSOLLO**Pintura
ATÉ 10 MAR**MUSEU DE MARINHA**ccm.marinha.pt/pt/museu
SEG A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)**JOÃO VAZ**

A BELEZA DA ÁGUA

Pintura
ATÉ 31 DEZ**MUSEU MEDEIROS E
ALMEIDA**

museumedeirosalmeida.pt

SEG A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)**PEQUENOS TESOUREOS:
FRASCOS DE RAPÉ**

CHINESES

ATÉ 6 JAN

**MUSEU NACIONAL DOS
COCHES**

museudoscoches.gov.pt

TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)**A CADEIRINHA: UM MEIO****DE TRANSPORTE URBANO
E PRIVADO**

ATÉ NOV

MUSEU DO ORIENTEmuseudooriente.pt
TER A QUI, SÁB,
DOM: 10H-18H, SEX:
10H-20H**JAPÃO: FESTAS E
RITUAIS**

ATÉ MAI

NAVE

galerianave.com

SEG A SEX: 12H-19H

JOÃO MOTTA GUEDES

HOW TO LIVE?

ATÉ 11 NOV

NO-NO GALLERY

nogallery.co

TER A SÁB: 14H-19H

ANA REBORDÃO

DENTRO

ATÉ 8 NOV

PASSEVITE

passevite.net

SEG A SÁB: 16H-24H

ARQUIVO CONTRAPROVA

CISION

Coletiva Gravura
ATÉ 4 NOV

PERVE GALERIA

pervegaleria.eu
TEL: +351 21 895784

**... E OS SEUS
CONTEMPORÂNEOS
CENTENÁRIO DE NASCIMENTO**

DE MÁRIO CESARINY
Coletiva, documental,
fotografia, instalação
Ver destaque
ATÉ 26 NOV

**PRAÇA DO PRÍNCIPE
REAL, 28 - 3º**

RAMI MOGABGAB

OTH.ER.WORLD.LY
Fotografia
ATÉ 9 NOV: 18H-21H
MP

**PRIME MATTER
GALLERY**

SEG A SEX: 10H-17H

**DI VETRO: A ESSÊNCIA
DO VIDRO**

Coletiva
ATÉ 17 NOV

**RÁDIO GALERIA
ANTECÂMARA**

SEG A SEX: 9H-18H

FILIPE PAIXÃO

LEVANTE
Desenho, escultura,
fotografia
ATÉ 1 DEZ

RUA DAS GAIVOTAS 6

ruadasgaivotas6.pt
TER A SÁB: 16H-19H

ALÍPIO PADILHA

CHEGUEI A CASA E PENSEI: EU
GOSTO MESMO DE FAZER ISTO!
Fotografia
ATÉ 8 NOV

RUI FREIRE-FINE ART

rui-freire.com
TER A SEX:
11H-13H/14H-19H,
SÁB: 14H-19H

BELA SILVA

DO RIO UM MAR
Cerâmica, desenho
ATÉ 4 NOV

**SÃO ROQUE TOO,
ANTIGUIDADES E
GALERIA DE ARTE**

antiguidadessaoroque.com
SEG A SÁB: 10H30-19H

A MÃO QUE VÊ, E MANDA!

POMAR, OITO DÉCADAS
Desenho, escultura, pintura
Ver destaque
ATÉ 17 JAN

TEATRO DO BAIRO
teatrodobairro.org

NUNO CARINHAS

COISAS FIXAS

Polaroids
ATÉ 16 NOV
NOS DIAS DE
ESPETÁCULO
EG

**VÁRIOS LOCAIS
(ESTAÇÃO SUL E
SUESTE, PRAÇA DO
COMÉRCIO E PRAÇA DO
MUNICÍPIO)**

TONY CRAIG

Escultura
Ver destaque
ATÉ 31 JAN

agendalx

**VINTAGE DREAM
CAMERAS AND
GALLERY**

facebook.com/
vintagedreamcameras
SEG A SEX: 11H-19H

NUNO MARTINI

Fotografia
ATÉ 8 NOV

Meio: Imprensa

País: Portugal

Área: 976,35cm²

Âmbito: Regional

Period.: Mensal

Pág: 37-45

Exposições de outono

■ *Castelo Surrealista*, de Mário Cesariny, que assinala o centenário do poeta e artista plástico, um dos nomes fulcrais do surrealismo em Portugal, é uma das quatro novas exposições para ver no MAAT, em Lisboa. Com curadoria de João Pinharanda, diretor do museu, onde também será possível ver, a partir de hoje, 4, a instalação *S.O.S.*, de Maria Loura Estevão. No MAAT Central, estão patentes *Ciclótipo*, de Paulo Lisboa, e *Album de Família*, com obras da Coleção Fundação Carmona e Costa.

Fantasma Gaiata é o nome da exposição que vai dar a ver um conjunto de obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, na Culturgest Lisboa, com curadoria de Bruno Marchand. Inaugura dia 12. Na Culturgest Porto, o terceiro momento

do ciclo *Território*, numa parceria com a Fidelidade Arte, apresenta *Profanações*, com curadoria de David Revés. Estará patente até janeiro do próximo ano. Ainda no Porto, assinala-se o 30.º aniversário da Galeria Fernando Santos, justamente com *30 Anos Depois...*, uma coletiva com artistas que, ao correr do tempo, passaram pela galeria e que testemunham a sua história. Pode ainda ser vista naquele espaço uma exposição individual de Pedro Lobo com fotografias de um concerto dos Rolling Stones a 22 de abril de 1979, em Toronto, Canadá. Ficam até ao fim do ano.

Em Coimbra, ao Centro de Artes Visuais (CAV) o outono chegou com duas exposições, *Des-silenciar*, de Judite dos Santos e Júlia Ventura, e *Vem a Chuva e Vem o Vento*, de Maria



Exposição *Fantasma Gaiata*, na Culturgest

Capelo. Dão continuidade ao ciclo *A Vida, Apesar Dela*, que Miguel von Hafe Pérez, curador residente do CAV, concebeu para o espaço. Até 3 de dezembro. Com curadoria de João Francisco Reis, *Encontros Imediatos de Segundo Grau* acontecem, entretanto, na Galeria Avenida da Índia, em Lisboa. Mostram-se, até 10 de dezembro, trabalhos de 12 artistas, entre eles Carlota Bóia Neto, Diogo Luz Pereirinha, Gabriel Ribeiro, Manuel Ferreira, Maria Máximo e Pedro Tinóco. As Galerias Municipais de Lisboa celebram, por outro lado,

os 50 anos da Galeria Quadrum, com um projeto curatorial de Paulo Mendes, *Uma Fogueira Cultural*, que implica artistas como Ana Hatherly, Alberto Carneiro, António Olaio, Salette Tavares, Ernesto de Sousa, E. M. de Melo e Castro, Julião Sarmento e Miguel Palma. No Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva também há uma nova mostra para descobrir. Com curadoria de Raquel Henriques da Silva e Rita Maia Gomes, desvenda a coleção de Paulo de Pitta e Cunha. E Bela Silva apresenta *Da Vista Um Rio*, na Casa-Atelier Vieira da Silva. ■



CONTINUAM

**3+1 ARTE
CONTEMPORÂNEA**

3m1arte.com
TER A SEX: 14H-20H,
SÁB: 11H-16H

JUAN TESSI

DIOS ME ODIÁ
Pintura
ATÉ 11 NOV

APAIXONARTE

apaixonarte.com
TER A SEX: 11H-18H30,
SÁB: 11H-18H

BUNNY

EYES EYES BABY
ATÉ 7 OUT

ARTEMIS GALLERY

artemis-gallery.net
QUI A SÁB: 13H-18H

EVOLVING LANDSCAPES

Coletiva, instalação, vídeo
ATÉ 24 NOV

**ATELIER-MUSEU JÚLIO
POMAR**

ateliermuseujulioopomar.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-18H

JÚLIO POMAR

10 ANOS DE MUSEU
ATÉ 14 JAN

**AVENIDAS - UM
TEATRO EM CADA
BAIRRO**

SEG A SEX: 9H30-
18H30, 1 OUT: 9H30-
12H

ABÍLIO PINTO COELHO

RETALHOS DA MEMÓRIA

Desenho
ATÉ 4 OUT
umteatroemcadabairro.
avenidas@cm-lisboa.pt
EG / MP

BALCONY

balcony.pt
TER A SÁB: 14H-19H30

NIKOLA NEKH

MUSEU DA GENTRIFICAÇÃO
ATÉ 2 DEZ

**BIBLIOTECA DE
ALCÂNTARA**

blx.cm-lisboa.pt
HORÁRIOS EM BLX.CM-
LISBOA.PT

BEATRIZ HORTA CORREIA**SCRIPTORIUM**

ATÉ 21 OUT
EG

**BIBLIOTECA DOS
CORUCHÉUS**

blx.cm-lisboa.pt
HORÁRIOS EM BLX.CM-
LISBOA.PT

REWIND

Coletiva, fotografia,
instalação, vídeo
ATÉ 21 OUT
EG

ID: 107399629

ARTES / CONTINUAM**BIBLIOTECA/ESPAÇO CULTURAL CINEMA EUROPA**blx.cm-lisboa.pt
HORÁRIOS EM BLX.CM-LISBOA.PT**MOSTRA DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE CAMPO DE OURIQUE 2022/2023**Coletiva
ATÉ 21 OUT
EG**BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL**BNPORTUGAL.GOV.PT
SEG A SEX: 9H30-19H30, SÁB: 9H30-17H30**ILDA REIS****O QUE É A VIDA E O QUE É A MORTE**Gravura
ATÉ 7 OUT
EG**BRISA GALERIA**brisaGaleria.com/pt
TER A SÁB:
11H-13H/14H30-19H**CASSIO VASCONCELLOS E DANIEL MATTAR****UMBRA NATURAL**Coletiva, fotografia, pintura
ATÉ 21 OUT**BROTÉRIA**broteria.org
SEG A SÁB: 10H-18H**A FORMA EM FORMAÇÃO**Coletiva, desenho, escultura
ATÉ 11 NOV
EG**CABANA MAD**cabanamad.com
SEG, TER, QUI: 15H30-19H30**MIGUEL ANGELO ROCHA****QUARTO DE FLORES**Instalação
ATÉ 21 DEZ**CARLOS****CARVALHO ARTE****CONTEMPORÂNEA**carloscarvalho-ac.com
SEG A SEX: 10H-19H30,
SÁB: 12H-19H30**35 ANOS DA GALERIA****CARLOS CARVALHO ARTE****CONTEMPORÂNEA**Coletiva
Ver destaque
ATÉ 30 DEZ**CASA DA ACHADA - CENTRO MÁRIO DIONÍSIO**centromariodionisio.org
SEG, QUI, SEX:
15H-20H, SÁB, DOM:
11H-18H**EDUARDA DIONÍSIO: MATERIAIS DO ARQUIVO MÁRIO DIONÍSIO - MARIA LETÍCIA**Fotografia, gravura, pintura
ATÉ 31 DEZ
EG**CASA DA AMÉRICA**casamericalatina.pt
SEG A SEX: 10H-18H**TÊXTEIS****EXTRAORDINÁRIOS:****MÉXICO**ATÉ 27 OUT
EG**CASA-ATELIER VIEIRA DA SILVA**fasvs.pt/casa-atelier
TER A DOM: 10H-18H**BELA SILVA**DA VISTA UM RIO
Cerâmica, desenho
Ver destaque
ATÉ 21 JAN**CASA DA LIBERDADE - MÁRIO CESARINY**pervegaleria.eu
TER A SÁB: 14H-20H**PRIMEIRA PESSOA CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE MÁRIO CESARINY**Documental, fotografia,
instalação
ATÉ 26 NOV**CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES**patrimoniocultural.gov.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-17H30**OS TESOUROS****NACIONAIS DA CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES E O GOSTO**

ID: 107399629

DO COLECCIONADOR

ATÉ 29 OUT

CASINO LISBOAcasino-lisboa.pt
SEG A DOM: 15H-3H**PEDRO CÉSAR TELES**

MOMENTUM

Pintura
ATÉ 5 NOV**CASTELO DE SÃO JORGE**castelodesaojorge.pt
SEG A DOM: 9H-21H
(ÚLTIMA ENTRADA 20H30)**PAULO ALEXANDRINO**

SÃO JORGE. CULTO EM

PORTUGAL

Fotografia
ATÉ 31 DEZ**CASUAL LOUNGE CAFFÉ**facebook.com/casuallounge
SEG A SEX: 13H-2H,
SÁB: 16H-2H**JOSÉ AUGUSTO COELHO**

CONVERGÊNCIAS...

REALIDADES OCULTAS MAS

SENTIDAS

Pintura

ATÉ 24 NOV

CENTRO CULTURAL DE BELÉMccb.pt
SEG A SEX: 9H-18H,
SÁB, DOM: 10H-18H**O CCB POR DACIANO DA COSTA**

DESIGN DE EQUIPAMENTO E

MOBILIÁRIO. 1993-2023

Arquitetura, design

CONVENTO DA GRAÇA

TER A DOM: 10H-17H

DESENHAR NATÁLIA

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA

DO CENTENÁRIO DO

NASCIMENTO DE NATÁLIA

CORREIA

Desenho, ilustração

ATÉ 30 NOV

CORDOARIA NACIONAL

SEG A DOM: 10H30-19H30

URBAN [R]EVOLUTION

Arte urbana, coletiva,

instalação

ATÉ 3 DEZ

COSSOULGUILHERMECOSSOUL.
PT

TER A SÁB: 15H30-19H

ANDREIA CÉSAR**LUZ OPACA**

ATÉ 26 OUT

EDIFÍCIO DOS LEÕES - ESPAÇO SANTANDERsantander.pt/institucional/
edificio-dos-leoes
QUI A DOM: 15H-18H**NATUREZA VIVA:****PAISAGEM E****SUSTENTABILIDADE****O EDIFÍCIO DOS LEÕES EM****DIÁLOGO COM O MUSEU****NACIONAL DE ARTE ANTIGA**

ATÉ 31 JAN

ESCOLA ARTÍSTICA**ANTÓNIO ARROIO**

SEG A SEX: 9H-18H

antonioarroio.edu.pt

ANTÓNIO ARROIO**22|23 - O NOSSO SABER****FAZ-SE**

Coletiva

ATÉ 17 OUT

ESTUFA FRIA

TER A DOM: 10H-19H

JOÃO PAIS FILIPE**E MARCO DA SILVA****FERREIRA****TERRA COBRE - BOCA - BIENAL****DE ARTES CONTEMPORÂNEAS**

Coletiva, instalação

ATÉ 15 OUT

bocabiennial.org

FÁBRICA BRAÇO DE PRATA

fabricabraçodeprata.com

QUA A SÁB: 9H-2H,

DOM A TER: 9H-23H

YVES HÄNGGI**FABRICA FANTASMA**

Colagem, desenho, pintura,

serigrafia

ATÉ 22 OUT

CATARINA ARAÚJO**RIBEIRO****PUNCTUM - SER CRIANÇA****ATRÁS DAS GRADES**

Fotografia

ATÉ 28 OUT

FIDELIDADE ARTE

fidelidadearte.pt

SEG A SEX: 11H-19H

FAZER**CICLO TERRITÓRIO**

Coletiva, design

ATÉ 5 JAN

EG

FUNDAÇÃO CALOUSTE**GULBENKIAN**

gulbenkian.pt

QUA A SEG: 10H-18H

SABEDORIA DIVINA:**O CAMINHO DOS SUFIS**

ATÉ 2 OUT

ID: 107399629

Desenho, instalação, pintura
ATÉ 6 OUT
EG**GALERIA BESSA PEREIRA**
galeriabessapereira.com
SEG A SÁB:
10H-13H/14H30-19H**ISABEL MADUREIRA ANDRADE**
VÉU DE MAYA
ATÉ 19 OUT**GALERIA BRUNO MÚRIAS**
brunomurias.com
TER A SÁB: 14H-19H**ANTÓNIO JÚLIO DUARTE GUINÉ-BISSAU 1990**
Fotografia
ATÉ 11 NOV**GALERIA DA CASA A. MOLDER**
galeriadacasaamolder.com
SEG A SEX: 15H30-18H30**HUGO BRAZÃO**
TOAD ON THE MOON
Escultura
ATÉ 14 OUT**GALERIA ERITAGE**
eritageartprojects.com
TER A SEX: 15H-20H,
SÁB: 14H-18H**METAMORPHOSIS**
Coletiva, tapeçaria
ATÉ 28 JAN
EG**GALERIA FILOMENA SOARES**
gfilomenasoares.com
TER A SÁB: 10H-19H**RICARDO VALENTIM**
COLEÇÃO ARMANDO MARTINS
ATÉ 11 NOV**CHRISTIAN PHILIPP MÜLLER**
GLOBAL PORTRAITS
ATÉ 11 NOV**GALERIA FRANCISCO FINO**
franciscofino.com/pt
TER A SEX: 12H-19H,
SÁB: 14H-19H**LABIRINTOS E ABALOS SÍSMICOS**
Coletiva
ATÉ OUT**GALERIA GRAÇA BRANDÃO**
galeriagracabrandao.pt
TER A SÁB: 11H-19H**MUNDO FLUTUANTE: ESTAMPAS JAPONESAS "UKIYO-E"**
ATÉ 16 OUT**KEEPING IT MODERN: ESTAÇÃO CENTRAL DA BEIRÀ, MOÇAMBIQUE**
ATÉ 16 OUT**KEEPING IT MODERN: NENHUM SÍTIO É DESERTO**
ÁLVARO SIZA: PISCINA DE MARÉS (1960-2021)Desenho, fotografia, maquetas
ATÉ 11 DEZ**EMOÇÕES À MESA. DA PAIXÃO ÀS SAUDADES**
ATÉ 31 DEZ**GALERIA 111**
111.pt
TER A SÁB: 10H-19H**HERON P. NOGUEIRA**
POLIMORFO
Pintura
ATÉ 4 NOV**GALERIA ARTE PERIFÉRICA**
arteperiferica.pt

SEG A DOM: 10H-19H

CLARA LEITÃO
A PORTA ABERTA GUARDA TUDO
Desenho
ATÉ 2 NOV**GALERIA BELTRÃO COELHO**
facebook.com/galeria.beltraocoelho
SEG A SEX:
9H-13H/14H-18H**IRENE FELIZARDO**
CAMINHOS DA EXPRESSÃO:
UMA RETROSPECTIVA DA MINHA CARREIRA ARTÍSTICA EM PINTURA

ID: 107399629

ALBUQUERQUE MENDES
 NA PRÓXIMA ENCARNAÇÃO
 DOU-TE UM BEIJO NA BOCA
 ATÉ 18 NOV

GALERIA MADRAGOA
 galeriamadragoa.pt

TER A SÁB: 11H-19H

LUÍS LÁZARO MATOS
 DIVERTIMENTO

ATÉ 4 NOV

GALERIA MIGUEL
NABINHO

miguelnabinho.com/pt
 SEG A SEX: 10H30-
 13H/14H-19H, SÁB:

10H30-19H

PEDRO CABRITA REIS
 ATÉ OUT

GALERIA MONUMENTAL

galeriamonumental.com/pt
 TER A SÁB: 15H-19H30

KONSTANTIN
BESMERTNY

GRANDE E PEQUENO

Instalação, pintura

ATÉ 21 OUT

GALERIA PEDRO CERA

pedrocera.com

TER A SEX:

10H-13H30/14H30-

19H, SÁB: 14H30-19H

MIGUEL BRANCO
BLUE ANGEL

Pintura

ATÉ 4 NOV

GALERIA REVERSO

galeriareverso.com

TER, QUI: 11H-18H,

QUA, SEX: 14H-18H

BEYOND BORDERS4 -
THE ROCK AND THE BEAD
SHOW

Coletiva, joalheria

ATÉ 25 OUT

GALERIA VERA CORTÊS

veracortes.com

TER A SEX: 14H-19H,

SÁB: 10H-13H/14H-19H

DANIEL GUSTAV CRAMER
OBJECTS

ATÉ 4 NOV

IGREJA DE NOSSA

SENHORA DA

CONCEIÇÃO VELHA

paroquiasaonicolau.pt

SEG A SEX: 10H30-

13H30/15H-18H, DOM:

15H-18H

SANTO ANTÓNIO
EM PORTUGAL -

**UMA PERSPETIVA
CONTEMPORÂNEA**
A SPHERE OF WATER ORBITING
A STAR
Coletiva, joalheria, ilustração
ATÉ 29 DEZ

JAHN UND JAHN
jahnundjahn.com
QUA A SÁB: 14H-19H

**OLAF METZEL E RUI
CHAFES**
Coletiva
ATÉ 18 NOV

MOVART
movart.co.ao
TER A SEX: 14H-18H30,
SÁB: 10H-14H

KWAME SOUSA
REFLEXES
Pintura
ATÉ 17 NOV

**MUSEU DA ÁGUA -
ESTAÇÃO ELEVATÓRIA
DOS BARBADINHOS**

epal.pt
TER A DOM:
10H-12H30/13H30-
17H30

MEMÓRIA LÍQUIDA
Coletiva, fotografia, vídeo
ATÉ 15 OUT

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E
LIBERDADE

museudoaljube.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)

ANA HATERLY
A ARTISTA SAÍU À RUA
Fotografia
ATÉ 31 DEZ

**MUSEU ARPAD SZENES
- VIEIRA DA SILVA**

fasvs.pt
TER A DOM: 10H-18H

**COLEÇÃO PAULO DE
PITTA E CUNHA**
Coletiva, pintura
ATÉ 21 JAN

VIEIRA DA SILVA
PINTURA EM MOVIMENTO
Imersiva, pintura
ATÉ 31 DEZ/25

MUSEU BORDALO
PINHEIRO

museubordalopinheiro.pt
TER A DOM: 10H-18H
BORDALO EM TRÂNSITO
Cerâmica, desenho,
ilustração
ATÉ 26 NOV

**MUSEU DE LISBOA -
PALÁCIO PIMENTA**

museudelisboa.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)

VITA PRIMA
SANTO ANTÓNIO EM PORTUGAL
ATÉ 31 DEZ

MUSEU DE MARINHA
ccm.marinha.pt/pt/museu
SEG A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)

JOÃO VAZ
A BELEZA DA ÁGUA
Pintura
ATÉ 31 DEZ

MUSEU DA MARIONETA
museudamarioneta.pt
TER A DOM: 10H-18H

**A OUTRA VIDA DAS
MARIONETAS**
COLEÇÕES DAS RESERVAS
Marionetas
ATÉ 29 OUT

**MUSEU NACIONAL DE
ARTE ANTIGA**

museudearteantiga.pt
TER A DOM: 10H-18H

**A COLEÇÃO GUERRA
JUNQUEIRO NO MNA**

ATÉ 1 OUT
**GUERRA JUNQUEIRO,
COLECTONADOR DE
DESENHO**
Desenho
ATÉ 22 OUT

**TÃO ÚTEIS COMO OS
ORIGINAES**
A COLEÇÃO DE
GALVANOPLASTIAS DO MNA
ATÉ 29 OUT

JODICE - CANOVA
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE
MIMMO JODICE
Escultura, fotografia
ATÉ 29 OUT

**O BELO, A SEDUÇÃO E A
PARTILHA - A VÍRGEM
COM O MENINO E
SANTOS DE VENTURA DI
MORO**

OBRAS DA COLEÇÃO MARIA E
JOÃO CORTEZ DE LOBÃO
Pintura
ATÉ 7 JAN

ID: 107399629

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO
museudoazulejo.gov.pt
TER A DOM: 10H-13H
(ÚLTIMA ENTRADA 12H30)/14H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)

QUERUBIM LAPA

Azulejaria
ATÉ 1 OUT

AMIGOS DO MUSEU

NACIONAL DO AZULEJO
ATÉ 31 DEZ

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

musedoscoches.gov.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)

A CADEIRINHA: UM MEIO DE TRANSPORTE URBANO

E PRIVADO

ATÉ NOV

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA

museus.ulisboa.pt
TER A DOM: 10H-17H

O IMPULSO FOTOGRÁFICO (DES) ARRUMAR O ARQUIVO COLONIAL

Fotografia
ATÉ 31 DEZ

MUSEU DO ORIENTE

museudooriente.pt
TER A QUI, SÁB, DOM: 10H-18H, SEX: 10H-20H

JAPÃO: FESTAS E RITUAIS

ATÉ MAI/24

NAVE

galerianave.com
SEG A SEX: 12H-19H

JOÃO MOTTA GUEDES

HOW TO LIVE?
ATÉ 11 NOV

NO-NO GALLERY

nogallery.co
TER A SÁB: 14H-19H

ANA REBORDÃO

DENTRO
ATÉ 8 NOV

PANTEÃO NACIONAL

panteaonacional.gov.pt
TER A DOM: 10H-18H

JOSÉ MANUEL RODRIGUES

NATUREZA MORTA
Fotografia
ATÉ 29 OUT

PASSEVITE

passevite.net
SEG A SÁB: 16H-24H

MARGARIDA ALFACINHA

CORPO REAL
Desenho, pintura
ATÉ 7 OUT

PERVE GALERIA

pervegaleria.eu
TER A SÁB: 14H-20H

... E OS SEUS CONTEMPORÂNEOS

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE MÁRIO CESARINY
Coletiva, documental, fotografia, instalação
ATÉ 26 NOV

PRAÇA DE CAMPOLIDE
SEG A DOM: 0H-24H

50 ANOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

TUDO O QUE JÁ IMAGINAMOS. TUDO O QUE ESTÁ POR IMAGINAR
Cartazes
ATÉ 15 OUT

PRAÇA D. PEDRO IV (ROSSIO)

NÓS SOMOS A VOZ

140 ANOS D'A VOZ DO OPERÁRIO
Ar livre, múpi
ATÉ 15 OUT
vozoperario.pt

PRIME MATTER GALLERY

SEG A SEX: 10H-17H

DI VETRO: A ESSÊNCIA DO VIDRO

Coletiva
ATÉ 17 NOV

RUI FREIRE-FINE ART

rui-freire.com
TER A SEX: 11H-13H/14H-19H, SÁB: 14H-19H

BELA SILVA

DO RIO UM MAR
Cerâmica, desenho
ATÉ 4 NOV

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

snba.pt
SEG A SEX: 12H-19H, SÁB: 14H-19H

ALUNOS FINAL ANO LETIVO SNBA 2022/2023

Coletiva
ATÉ 7 OUT

BIALE - DEVAGAR

BIENAL INTERNACIONAL DO ALENTEJO 2023
ATÉ 14 OUT

TREMA ARTE CONTEMPORÂNEA

TREMA-ARTE.PT
TER A SEX: 13H-19H30, SÁB: 12H-19H

BRANCO / MATÉRIA

Coletiva, escultura
ATÉ 21 OUT

VÁRIOS LOCAIS (PRAÇA DO COMÉRCIO, ROSSIO E PARQUE EDUARDO VII)
TER A SEX: 13H-19H30,

CISION

agendalx

01-10-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 865,95cm²

Âmbito: Regional
Period.: Mensal
Pág: 27-35

ID: 107399629

SÁB: 12H-19H
HÉCTOR ZAMORA
QUIMERA - BOCA - BIENAL DE
ARTES CONTEMPORÂNEAS
ATÉ 7 OUT
bocabienal.org

142 — Culturgest

CADERNO ESPECIAL ANIVERSÁRIO DAS MARCAS

30 ANOS DE APOIO AOS ARTISTAS E À CRIAÇÃO contemporânea

Em Outubro, a Culturgest celebra 30 anos de existência. Ao longo destas três décadas, este tem sido um pilar importante na criação e na promoção da cultura em Portugal

A Culturgest foi criada em 1993, quando foi aberta a sede da Caixa Geral de Depósitos. A administração da Caixa, sobretudo por impulso de Emílio Rui Vilar, decidiu abrir as infra-estruturas culturais do novo Edifício-Sede à comunidade, criando um centro de artes, com o objectivo de promover e difundir a arte e a cultura em Portugal. Foi uma decisão visionária que estabeleceu, de uma vez por todas, o conceito da responsabilidade social no contexto empresarial no nosso país. Com uma pequena equipa dedicada e a promessa de um donativo anual por parte da CGD, a Culturgest iniciou no dia 11 de Outubro de 1993 o seu percurso em prol da criação artística e da fruição cultural.

Ao longo dos últimos 30 anos, a Culturgest tem desenvolvido uma programação diversificada e de qualidade, por onde passaram figuras maiores da música, dança, teatro, cinema, artes visuais e pensamento. Em 2022 estiveram na Culturgest 88 mil espectadores, naquele que foi o melhor ano de sempre.



ID: 107937775

01-10-2023

A instituição, explica Mark Deputter, presidente do Conselho Directivo da Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos tem um forte compromisso no apoio aos artistas e à criação contemporânea e um papel significativo no desenvolvimento do tecido artístico da cidade e do país.

O que diferencia e qual a visão para o futuro da Culturgest?

No contexto da cidade de Lisboa e do país, a Culturgest tem um lugar bem definido, com uma oferta caracterizada pela contemporaneidade. No meu entender, a função da Culturgest é a divulgação de novas tendências junto de um público mais alargado, uma espécie de mainstreaming de linguagens artísticas menos conhecidas pelo público, apresentando espectáculos, concertos e exposições de boa qualidade, que possam ser desfrutados por um público grande e diversificado.



Pedro Rocha

É a escala da nossa infra-estrutura que permite apoiar o movimento de certas propostas artísticas da periferia para o centro. Após a crise financeira de 2010, muitos dos nossos criadores foram obrigados a criar espectáculos de pequena dimensão, por razões económicas. Peças de teatro e dança com dois ou três intérpretes, sem cenário. A infra-estrutura e os meios da Culturgest oferecem a possibilidade de investir nestes criadores portugueses, dando-lhes a possibilidade de criar para palcos maiores, para públicos maiores. O objectivo é continuar a apoiar e apresentar propostas de criação contemporânea, que procuram inovar, mas dando-lhes mais visibilidade e a possibilidade de se ligar a um público crescente.

Qual a estratégia planeada para celebrar os 30 anos?

Organizámos uma celebração à qual o público respondeu em grande número e de forma muito calorosa. Entre 11 e 13 de Outubro assinalámos a semana do aniversário com vários momentos que ilustram o nosso carácter multidisciplinar: dois concertos de Ricardo Toscano, “With Strings” e “Chasing Contradictions”, a inauguração da exposição “Fantasma Gaiata – A Coleção da CGD” e, por fim, uma festa na garagem da Culturgest com o DJ set de Pedro Ramos (Rádio Futura). A exposição apresenta um encontro entre os artistas consagrados representados na Coleção da CGD e um conjunto de artistas mais novos, cujas obras foram adquiridas recentemente. O acervo da Coleção da Caixa Geral de Depósitos é um dos mais relevantes do país e é gerido pela Culturgest. Aproveitámos o momento para apresentar um novo espaço expositivo, cujo primeiro evento é dedicado às edições do escultor Alberto Carneiro. Também lançámos a nossa primeira linha de merchandising.

Quais são os principais desafios que a Culturgest enfrenta actualmente no sector da cultura?

Ao longo dos últimos 30 anos, a Culturgest manteve uma consistência programática notável. É evidente que houve mudanças e adaptações, mas a marca Culturgest adquiriu uma clareza invejável. O desafio principal, neste contexto, é continuar a crescer em termos de público, sem perder o nosso perfil, ligado à inovação. E este crescimento não é apenas uma questão de números, mas também de diversificação. A Culturgest tem sabido “aproveitar” o crescimento das classes médias e do número de pessoas com educação superior para aumentar o seu público. É algo que requer uma atenção constante e muito trabalho de divulgação, mas, mesmo assim, pode ser considerado low hanging fruit. Chegar a audiências que têm sido excluídas da oferta cultural institucional dos teatros e dos museus é muito menos evidente. Por exemplo, é urgente abrir um diálogo com as comunidades de afro-descendentes e outras minorias étnicas e culturais numa cidade cada vez mais plural e diversa. Também há certos grupos sociais que têm dificuldade em participar na oferta cultural mais institucional. É preciso desenvolver uma atitude proactiva. A Culturgest tem feito progressos, mas ainda há um longo caminho a percorrer. ▶

Um outro desafio – que é ao mesmo tempo uma oportunidade – é a descentralização cultural. A Culturgest sempre mostrou muita abertura para colaborar com outros teatros e centros de arte no país, por exemplo na co-produção de espectáculos, na digressão de concertos ou na divulgação da Coleção da CGD. Após muitos anos de insistência por parte do sector cultural, o Governo criou recentemente duas ferramentas com grande potencial, a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) e a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC). No âmbito destas redes, existem agora programas de financiamento para dinamizar a descentralização cultural e fomentar o trabalho em rede.

Que estratégia estão a planear para o futuro?

Neste momento, o plano é de continuidade. É continuar a desenvolver o nosso trabalho, a crescer nos públicos, sem grandes mudanças de direcção. Nos últimos anos, temos feito esforços para levar a nossa programação cultural a outros públicos, através da criação de uma nova oferta cultural digital e através da organização de eventos artísticos fora do nosso edifício, seja em colaboração com outras instituições, como o Panteão

Nacional e a galeria Fidelidade Arte, seja no contexto de eventos ao ar livre. Mas este crescimento cria inevitavelmente algum stress na gestão dos recursos humanos e dos orçamentos. Realizar eventos ao ar livre requer um esforço acrescentado e investimentos maiores.

Num outro plano, a saída da Caixa Geral de Depósitos do Edifício-Sede terá inevitavelmente um impacto significativo, que terá de ser gerido com atenção, nos próximos anos. A Culturgest ficará onde está, mas o facto de já não estarmos a partilhar o mesmo edifício terá uma série de implicações práticas para as quais é preciso encontrar soluções eficazes. Ao mesmo tempo, será preciso reforçar a ligação entre a Fundação e a sua instituidora. Ao longo dos últimos 30 anos, a proximidade entre as marcas Culturgest e CGD tem sido evidente, muito em parte pela razão de partilhar o mesmo edifício, mas esta evidência terá tendência a desaparecer, pelo que será preciso encontrar novos modelos de proximidade. Como a Culturgest é uma das apostas principais da política de responsabilidade social da Caixa, iremos reforçar a marca Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest.

Quais as principais áreas e objectivos da Culturgest?

“A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest tem por finalidade a organização de actividades culturais, artísticas e científicas”, dizem os estatutos. A Culturgest apresenta uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo. Dirige-se a um público alargado – incluindo o público escolar, as crianças e os jovens.

No contexto artístico, a Culturgest desenvolve um papel dinamizador, acompanhando a carreira de encenadores e coreógrafos, co-produzindo novas criações, divulgando a obra de artistas visuais e realizando concertos de música de todos os géneros. Colabora com vários festivais internacionais de Lisboa, incluindo o festival de artes performativas Alcantara, o festival multidisciplinar BoCA e os festivais de cinema DOC Lisboa, IndieLisboa e Ampla. No contexto da sua programação científica, co-organiza conferências e debates com entidades do mundo académico, empresas e várias organizações da sociedade civil.

Que novidades se podem esperar na Culturgest?

Uma novidade que gostava de destacar é a nossa participação no projecto “Europe Beyond Access”. É um projecto que é suportado por uma dezena de organizações de toda a Europa, que pretende abrir os teatros e espaços culturais a artistas com deficiências. É algo desconcertante constatar que os primeiros jogos paralímpicos tiveram lugar em 1998, dando lugar a uma dinâmica de integração imparável no mundo do Desporto, enquanto na Cultura ainda estamos no início, 25 anos depois. Há cada vez mais artistas com deficiência que reclamam o seu lugar nos palcos e nas galerias de arte e há cada vez mais pessoas com deficiência que querem participar em actividades culturais em condições de igualdade. ■



Vera Marmelo



Vera Marmelo

Território #4: FAZER Ciclo Território

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 27/09/2023

Melo: Agenda Cultural de Lisboa Online

URL: <https://www.agendalx.pt/events/event/fazer/>

artes25 setembro 2023 a 5 janeiro 2024 Fidelidade Arte

Para a quarta edição do ciclo Território, Fazer procura definir os territórios de agência do design contemporâneo pelas vozes daqueles que lhe dão forma, em Portugal e no estrangeiro.

Concebida e dirigida por dois críticos e curadores de design, enquanto revista e projeto curatorial Fazer propõe focar a atenção de uma esfera pública alargada em como o design contribui para as grandes transformações sociais que estamos a viver. Enquanto instituição, representa também uma nova geração e pensamento em torno da disciplina do design na língua portuguesa.

As duas etapas da exposição, em Lisboa e no Porto, apresentam uma experiência de curadoria como edição e vice-versa. Inaugurando com a apresentação do índice de cada número da revista e da maior parte dos seus conteúdos, concluem com o lançamento da respetiva publicação impressa.

Em cada uma, os conteúdos criados para as páginas da revista são dispostos no espaço das galerias, utilizadas enquanto veículo simultaneamente expositivo e discursivo. Adicionalmente, nelas serão organizados programas públicos dedicados às temáticas abordadas na revista, introduzindo perspetivas críticas sobre resultados recentes da prática do design.

Segunda a sexta, das 11h às 19h

Ficha técnica:

Curadoria de Frederico Duarte e Vera Sacchetti

gratuito coletivadesign

Local:

Fidelidade Arte galeria Largo do Chiado, 8 213 237 457 <https://www.fidelidadearte.pt/>
fidelidadearte@fidelidade.pt

Obter direções Partilhar



Cultura Um lugar de discussão sobre design

Fazer é uma revista, é uma exposição e vai discutir o design em Portugal

Primeiro com uma exposição na Fidelidade Arte, depois com edição em papel da nova revista, Frederico Duarte e Vera Sachetti defendem que é o momento para repensar – tudo e o design ao mesmo tempo

Joana Amaral Cardoso

Hoje começa-se a *Fazer* no design em Portugal – ou melhor, começa uma nova conversa sobre o design português e é polifónica. *Fazer* é uma revista e uma exposição e um ciclo de eventos para preencher uma lacuna: criar um lugar de discussão sobre o design em Portugal. Os seus curadores e fundadores são Vera Sachetti e Frederico Duarte, que tornaram a Galeria Fidelidade Arte num lugar onde há uma estante com vinhos, cartazes de partidos políticos, tapetes, livros e um diálogo provocador com a arquitectura, com os *designers-estrela* e com as instituições. “Fazer uma revista hoje em dia parece ser o pior momento da história”, ri-se Vera Sachetti, “mas é, ao mesmo tempo, o melhor momento, porque é o momento para repensar.”

Fazer é um projecto há muito maturado pelos dois críticos de design que partilham ideias claras sobre o que lhes falta e o que faz falta ao design em Portugal. Uma disciplina com décadas de actividade, um sector que foi perdendo lugares de fala – o Centro Português de Design foi extinto há uma década, as colecções estão dispersas, os museus são locais e, tal como as bienais ou iniciativas sem sequência como o Ano do Design Português, acometidos por problemas vários; a divulgação da investigação é limitada. E o design é também um emprego, um trabalho que visa acrescentar valor numa sociedade de consumo plena de contradições.

É por isso que um dos núcleos, e um dos artigos da revista, é sobre a imagem do *designer* dentro do campo da “excepcionalidade, individualidade, do empreendedor”, e sobre o nascimento do Sindicato dos Trabalhadores em Arquitectura em 2022, por exemplo. É um dos piscares de olho à disciplina, já que também se faz uma revisão e se estreia um documentário do canal 180 sobre a representação oficial portuguesa na Bienal de Veneza deste ano, que parte de uma ideia sobre a água doce que os curadores consideram “notável”.

Na segunda-feira, no Chiado, a Fidelidade Arte abre ao público geral as portas da exposição que é como uma antevisão do primeiro número da *Fazer*, que sai no fim da mostra – 5 de Janeiro. A exposição “constrói a revista” e “também é uma afirmação



Tapetes de Inma Bermúdez à entrada da exposição: o que é criar valor com o design?



Somos pela polifonia, pela horizontalidade, pelo rizoma, pelo ecossistema

Frederico Duarte e Vera Sachetti
Curadores e fundadores da *Fazer*



– uma exposição “não é o melhor meio para falar sobre design”, postula Duarte. À entrada, a revista apresenta-se e começa com um projecto que mostra as tais contradições: Inma Bermúdez fez uma colecção de tapetes para a empresa espanhola Gandia Blasco e criou quatro modelos de diferentes complexidades e por isso custos distintos. Mas a empresa vendeu-os ao mesmo preço. Os tapetes saúdam os visitantes e apresentam a secção *Na Primeira Pessoa*, em que a *designer* reflecte sobre o entendimento do que é criar valor com o design.

A *Fazer* quer ser muitas coisas. Uma revista com uma tiragem de cerca de mil exemplares, distribuição nacional e que tem como público-alvo os *designers*, estudantes e profissionais, mas também “qualquer pessoa interessada na cultura material, na cultura visual”, resume Duarte. Sachetti, que tem por hábito experimentar com formatos na sua actividade curatorial, lança a revista cheia de perguntas e uma vontade: a *Fazer* tem de existir como instituição ao “criar um ecossistema” e cortar com uma forma estática de actuar. “Não queremos falar para o *establishment*, que é o que as publicações de design historicamente fazem”, explica ao PÚBLICO. “Nós somos pela polifonia, nós somos pela horizonta-

lidade. Nós somos pelo rizoma, pelo ecossistema.”

Com autores de diferentes nacionalidades e idades, a revista (e o seu *preview* expositivo) integra o ciclo de exposições *Território*, organizado pela Culturgest e pela Fidelidade Arte com apoio da Direcção-Geral das Artes, nos programas Arte pela Democracia e da Criação. O olhar crítico preside ao projecto e isso nota-se. O segundo núcleo é sobre a colecção *História do Design Gráfico em Portugal*, distribuída pelo PÚBLICO e da autoria de José Bártolo, que gerou polémica após “erros graves detectados pelos leitores” que “poderiam indiciar eventuais práticas de plágio”, como o jornal os descreveu. A *Fazer* vai debater o caso a 31 de Outubro. Estará no seu número inaugural.

Outro dedo se aponta ao Prémio Design de Livro, criado pela Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e que em cinco edições nunca premiou uma obra de literatura geral, por exemplo, o que se afere facilmente na exposição e na interpretação gráfica do enviasamento que um prémio público demonstra. Na mesma sala, Philippe Starck em pose de mágico envolve a máquina de Delta por ele projectada e que, apontam curadores e a autora do texto, acaba por alimentar um sistema de

peças descartáveis. “Sem a crítica perde-se a *nuance* e os graus de cinza que nos aproximam, a capacidade de ouvir”, sugere Vera Sachetti.

O lugar do design

O mesmo sentido crítico elogia o brilhantismo da campanha ABCLGBTQIA+, do canal FoxLife, criada para promover uma série sobre uma pessoa não binária e cuja presença nas ruas do país saltou depois para novas utilizações, como em universidades seniores. A revista vai também conseguir um feito que é publicar pela primeira vez em português, em parceria com a editora Bikini Books, o ensaio de Susan Sontag sobre o papel político de um cartaz escrito em 1970 e apenas republicado em inglês em 1999. E por falar em política, a sala mais saturada é aquela em que mora a primeira das ideias para a *Fazer*.

Um olhar sobre a propaganda. A cada duas semanas, muda o cartaz cedido pelos oito partidos com assento parlamentar e que vai rodando o prisma sobre a constatação de que “os partidos comunicam 365 dias por ano [com os cidadãos]”, explica Duarte. “É uma consequência da legislação portuguesa e é uma excepcionalidade europeia”, o que levou a equipa a falar com todas as forças políticas para perceber o processo de design de cada um, constatando-se que todos, à excepção da Iniciativa Liberal, que trabalha com a agência de publicidade Mosca, são feitos por equipas internas. E que, por exemplo, os novos *outdoors* do PAN são feitos com recurso a inteligência artificial. Agora, o que lá está é do PCP.

Entre os vinhos representados no núcleo/artigo *A verdade do vinho*, um produto desafiante de comunicar e vender, está o do Porto, naturalmente. Será a Culturgest Porto a receber o segundo número da *Fazer*, e portanto a segunda exposição da mesma (2 de Fevereiro a 12 de Maio de 2024). Como temas, diz provocador Frederico Duarte, haverá o pastel de bacalhau com queijo da Serra, o papel de Portugal no fabrico têxtil ou a inauguração da secção Inovação para trabalhos de estudantes. “É uma provocação a coisas como a Agência Nacional de Inovação”, diz o curador, “[porque] não há o Prémio Nacional de Design em Portugal, como há, por exemplo, na Suíça ou em Espanha. O design não tem lugar no Estado.”

"Fazer": uma exposição que também é uma revista de design

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	22/09/2023
Melo:	Time Out Lisboa Online	Autores:	Beatriz Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a626dcab>

Está de regresso à Fidelidade Arte o ciclo Território. Desta vez, a exposição desdobra-se em revista. "Fazer" inaugura esta sexta-feira e está patente até 5 de Janeiro.

"Fazer" é a exposição da quarta edição do ciclo Território. Com curadoria de Frederico Duarte e Vera Sacchetti, esta é, além de um projecto curatorial, uma revista de design. A exposição que inaugura na Fidelidade Arte, em Lisboa, esta sexta-feira, 22 de Setembro, é por isso a "Fazer#1". Ou seja, é a exposição relativa ao primeiro número da revista. Fica patente até 5 de Janeiro. A "Fazer#2" será apresentada na Culturgest Porto entre 3 de Fevereiro e 12 de Maio.

Concebida por dois críticos e curadores de design, a "Fazer" propõe focar a atenção nas transformações, protagonistas e processos actuais na prática do design. A revista pretende abordar como as disciplinas do projecto, como a arquitectura, interagem com a tecnologia, o trabalho, o consumo e o exercício da política. A primeira exposição, "Fazer#1", está pensada enquanto experiência de curadoria como edição e vice-versa, que pretende comunicar de duas formas diferentes, a espacial e a escrita. A exposição pretende antever o primeiro número da revista e, por isso, os artigos são apresentados através de artefactos que incorporam um determinado processo, e por uma sinopse que antevê os temas trabalhados pelos seus autores, sendo que os artigos completos estarão disponíveis apenas na publicação impressa. Ao longo das 15 semanas, as ideias exploradas na exposição serão discutidas em programas públicos.

Segundo Frederico Duarte e Vera Sacchetti, os temas que fazem parte da "Fazer" ainda não tinham lugar no debate em torno do design em Portugal e, daí, ser tão importante dá-los a conhecer ao público em geral, e especialmente aos alunos da área, que não pensam no design como ali está representado. "Não vão ver nenhuma cadeira, o que nos faz muito felizes", brinca Vera Sacchetti, numa visita antecipada à exposição.

Os conteúdos, dispostos nas salas da galeria, apresentam a mesma ordem com que são abordados na revista. Assim, a primeira sala a visitar inclui a secção do editorial, à qual se junta uma vitrine com alguns objectos que serviram de referência ao design da revista. Na parede oposta, a secção Na Primeira Pessoa reflecte acerca do valor do design, ao pegar numa colecção de tapetes, suspensos no meio da sala, que foram desenhados pela designer espanhola Inma Bermúdez para a empresa Gandía Blasco, e que acabariam por ser vendidos todos pelo mesmo preço apesar do diferente nível de complexidade entre eles. No dia 4 de Outubro, às 18.00, os visitantes podem assistir a uma entrevista com a designer. Ainda na mesma sala, a secção Uma Oportunidade Perdida foca-se em como algo, tendo sido feito de uma forma, poderia ter sido feito de outra. Nesta primeira edição, são apresentados os livros da colecção História do Design Gráfico em Portugal, publicada pelo jornal Público. A 31 de Outubro, às 18.00, reúnem-se várias vozes da área do design gráfico para um debate acerca deste tópico.

Na sala seguinte, mais pequena, que serve de passagem a outra, é exibido o documentário Contemporary Dialogues, que ilustra e documenta o projecto Fertile Futures, que representou Portugal na Bienal de Arquitectura de Veneza 2023. Além da projecção do documentário, realizado pelo

Canal180, estão ainda em exposição os dois volumes do livro do projecto. Fertile Futures reflecte acerca da escassez e gestão de recursos hídricos, a partir do território português. A curadora Andreia Garcia e os curadores adjuntos Diogo Aguiar e Ana Neiva estão presentes para uma conversa acerca do seu projecto a 13 de Dezembro, às 18.00.

Da propaganda à inclusão

Na terceira sala da galeria, dificilmente, se escapa o outdoor do PCP, que ocupa grande parte do espaço. Segundo a investigação feita para esta secção, Portugal é o único país na Europa em que a propaganda política pode acontecer todo o ano e em que esta é "é uma presença constante no nosso ambiente", afirma Sacchetti. A partir desta realidade, surge a intenção de reflectir acerca da propaganda política e da forma como os oito partidos com assento parlamentar pensam a sua comunicação política, na secção Propaganda. De duas em duas semanas, o outdoor é trocado por outro de um partido diferente. A 18 e 19 de Outubro, pelas 17.00, os representantes dos partidos são convidados para uma conversa sobre o processo de design destes outdoors. Em parceria com a editora Bikini Books, a revista vai também publicar o ensaio de Susan Sontag sobre o papel dos cartazes políticos, pela primeira vez traduzido em português.

O movimento dos trabalhadores em arquitectura, que deu origem ao SINTARQ (Sindicato dos Trabalhadores em Arquitectura), também tem um lugar de destaque numa investigação acerca das condições laborais em design e arquitectura em Portugal. Guilherme Sousa, designer e autor do texto, participa numa conversa a 29 de Novembro, pelas 18.00.

Sobre o mundo dos rótulos de garrafas de vinho, Luís M. Jorge dedica um texto, complementado por uma estante de 50 garrafas de vinho diferentes. A 15 de Novembro, às 18.00, o autor conversa sobre "As Verdades do Vinho". Tereza Bettinardi conversa, dia 27 de Dezembro, às 18.00, sobre a análise que fez ao Prémio Design de Livro, atribuído desde 2018 pela Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Com certeza o "objecto mais objecto" da exposição, segundo Sacchetti, a máquina de café Rise da Delta Q está em exposição, e é central num texto em que se critica todo o sistema de descartabilidade associado à mesma.

A última parte da exposição centra-se na campanha ABCLGBTQIA+, inicialmente pensada para divulgar a série Sort Of da FOX Life, e que, assente num glossário de linguagem inclusiva, foi divulgada em mupis e chegou a ser distinguida com o Grande Prémio do Clube da Criatividade em 2023. Situado num ponto estratégico da galeria, um destes mupis é visível a partir da rua, tornando-se "um chamariz para as pessoas virem ver", afirma Frederico Duarte.

A 4, 19 e 31 de Outubro, e a 13 e 27 de Dezembro, às 13.00, há visitas guiadas à exposição com os curadores. A 15 e 29 de Novembro, também às 13.00, há visita guiada apenas com Frederico Duarte. No último dia da exposição, a 5 de Janeiro, além de uma visita guiada final com os dois curadores, às 13.00, há uma conversa entre Frederico Duarte, Vera Sacchetti e as designers da publicação e exposição Susana Carvalho e Kai Bernau, do Atelier Carvalho Bernau. A encerrar a exposição, às 19.00, é lançada a edição impressa da revista.

A exposição tem entrada gratuita e pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 12.00 às 20.00.

Fidelidade Arte. 22 Set-5 Jan, 12.00-20.00. Entrada livre

Beatriz MagalhãesBeatriz Magalhães

Fazer é uma revista, é uma exposição e vai discutir o design em Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/09/2023
Meio:	Público Online	Autores:	Joana Amaral Cardoso

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2031ff89>

Primeiro com uma exposição na Fidelidade Arte, depois com edição em papel da nova revista, Frederico Duarte e Vera Sacchetti defendem que é momento para repensar - tudo e o design ao mesmo tempo.

Esta sexta-feira, começa-se a Fazer no design em Portugal , ou melhor, começa uma nova conversa sobre o design português e é polifónica. Fazer é uma revista e uma exposição e um ciclo de eventos para preencher uma lacuna: criar um lugar de discussão sobre o design em Portugal. Os seus curadores e fundadores são Vera Sacchetti e Frederico Duarte, que tornaram a Galeria Fidelidade Arte num lugar onde há uma estante com vinhos, cartazes de partidos políticos, tapetes, livros e um diálogo provocador com a arquitectura, com os designers-estrela e com as instituições. "Fazer uma revista hoje em dia parece ser o pior momento da história", ri-se Vera Sacchetti, "mas é, ao mesmo tempo, o melhor momento, porque é o momento para repensar."

Fazer é um projecto há muito maturado pelos dois críticos de design, que estudaram juntos em Nova Iorque e que partilham ideias claras sobre o que lhes falta e o que faz falta ao design em Portugal. Uma disciplina com largas décadas de actividade, um sector que foi perdendo lugares de fala - o Centro Português de Design foi extinto há uma década, as colecções estão dispersas, os museus são locais e, tal como as bienais ou iniciativas sem sequência como o Ano do Design Português, acometidos por problemas vários; a divulgação da investigação é limitada. E o design é também um emprego, um trabalho que visa acrescentar valor numa sociedade de consumo plena de contradições.

É por isso que um dos núcleos, e um dos artigos da revista, é sobre a imagem do designer dentro do campo da "excepcionalidade, individualidade, do empreendedor", e sobre o nascimento do Sindicato dos Trabalhadores em Arquitectura em 2022, por exemplo. É um dos piscares de olho à disciplina, já que também se faz uma recensão e se estreia um documentário do canal 180 sobre a representação oficial portuguesa na Bienal de Veneza deste ano, que parte de uma ideia sobre a água doce que os curadores consideram "notável".

Fazer pelo Ecosistema

Na segunda-feira, no Chiado, a Fidelidade Arte abre ao público geral as portas da exposição que é como uma antevisão do primeiro número da Fazer, que sai no fim da mostra - 5 de Janeiro. Exposição e edição em papel não são apenas complementares. A exposição "constrói a revista" e "também é uma afirmação" - uma exposição "não é o melhor meio para falar sobre design", postula Frederico Duarte. À entrada a revista apresenta-se e começa com um projecto que mostra as tais contradições: Inma Bermúdez fez uma colecção de tapetes para a empresa espanhola Gandía Blasco e criou quatro modelos de diferentes complexidades e por isso custos distintos. Mas a empresa vendeu-os ao mesmo preço. Os tapetes estão estendidos a saudar os visitantes e apresentam a secção Na Primeira Pessoa, em que a designer reflecte sobre o entendimento do que é criar valor com o design.

Foto

Frederico Duarte e Vera Sachetti na visita de imprensa

cortesia A Pequena Túlipa

A Fazer quer ser muitas coisas. Uma revista com uma tiragem de cerca de mil exemplares, distribuição nacional e que tem como público-alvo os designers, estudantes e profissionais, mas também “qualquer pessoa interessada na cultura material, na cultura visual”, resume Frederico Duarte. Vera Sacchetti, que tem por hábito experimentar com formatos na sua actividade curatorial, lança a revista cheia de perguntas e uma vontade: a Fazer tem de existir como instituição ao “criar um ecossistema” e cortar com uma certa forma estática de actuar. “Nós não queremos falar para o establishment, que é o que as publicações de design historicamente fazem”, explica ao PÚBLICO. “Nós somos pela polifonia, nós somos pela horizontalidade. Nós somos pelo rizoma, pelo ecossistema.”

Somos pela polifonia, pela horizontalidade, pelo rizoma, pelo ecossistema.”

Vera Sachetti

Com autores de diferentes nacionalidades e idades, a revista (e o seu preview expositivo) integra o ciclo de exposições Território, organizado pela Culturgest e pela Fidelidade Arte e teve apoios da Direcção-Geral das Artes, no âmbito dos programas Arte pela Democracia e da Criação. O olhar crítico preside ao projecto e isso nota-se. O segundo núcleo é sobre a colecção História do Design Gráfico em Portugal, distribuída pelo PÚBLICO e da autoria de José Bártolo, que gerou polémica após “erros graves detectados pelos leitores” que “poderiam indiciar eventuais práticas de plágio”, como o jornal os descreveu. Feita num curto período de tempo, tornou-se tema quente no sector. Agora, a Fazer vai debater o caso a 31 de Outubro, para reflectir como o projecto poderia “ter sido feito de uma forma diferente” e produzir “uma espécie de caderno de encargos ou uma proposta de investigação” sobre o assunto. Ele estará no número inaugural da revista.

Outro dedo se aponta ao Prémio Design de Livro, criado pela Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e que em cinco edições nunca premiou uma obra de literatura geral, por exemplo, o que se afere facilmente na exposição e na interpretação gráfica do enviesamento que um prémio público demonstra. Na mesma sala, Philippe Starck em pose de mágico envolve a máquina da Delta por ele projectada e que, apontam curadores e a autora do texto, acaba por alimentar um sistema de peças descartáveis. “Sem a crítica perde-se a nuance, perdem-se os graus de cinza que nos aproximam, a capacidade de ouvir”, sugere Vera Sacchetti nessa sala.

O lugar do design

O mesmo sentido crítico elogia o brilhantismo da campanha ABCLGBTQIA+, do canal FoxLife, criada para promover uma série sobre uma pessoa não binária e cuja presença nas ruas do país saltou depois para novas utilizações, como em universidades seniores. A revista vai também conseguir um feito que é publicar pela primeira vez em português, em parceria com a editora Bikini Books, o ensaio de Susan Sontag sobre o papel político de um cartaz escrito em 1970 e apenas republicado em inglês em 1999. E por falar em política, a sala mais saturada é aquela em que mora a primeira das ideias para a Fazer.

Um olhar sobre a propaganda. A cada duas semanas, muda o cartaz cedido pelos oito partidos com assento parlamentar que ocupa grande parte da sala, e vai-se rodando o prisma sobre a constatação de que “os partidos comunicam 365 dias por ano [com os cidadãos]”, explica Frederico Duarte. “É uma consequência da legislação portuguesa e é uma excepcionalidade europeia”, o que levou a equipa a falar com todas as forças políticas para perceber o processo de design de cada um, constatando-se que todos, à excepção da Iniciativa Liberal, que trabalha com a agência de publicidade Mosca, são feitos por equipas partidárias internas. E que, por exemplo, os novos outdoors do PAN são feitos com recurso a inteligência artificial. Agora, o que lá está é do PCP.

Entre os vinhos representados no núcleo/artigo A verdade do vinho, um produto desafiante de comunicar e vender, está o do Porto, naturalmente. Será a Culturgest Porto a receber o segundo número da Fazer, e portanto a segunda exposição da mesma, patente de 2 de Fevereiro a 12 de Maio

de 2024. Como temas, diz provocador Frederico Duarte, haverá o pastel de bacalhau com queijo da Serra, o papel de Portugal no fabrico têxtil ou a inauguração da secção Inovação para trabalhos de estudantes. "É uma provocação a coisas como a Agência Nacional de Inovação", diz o curador, "[porque] não há o Prémio Nacional de Design em Portugal, como há, por exemplo, na Suíça ou em Espanha. O design não tem lugar no Estado em Portugal."

Preparando novos textos, novas edições e ponderando ainda um modelo de negócio, no qual entrarão seguramente as assinaturas, Frederico Duarte e Vera Sacchetti vão andar também em visitas guiadas e a organizar conversas sobre a propaganda com representantes dos partidos (18 de Outubro) ou sobre o mundo dos vinhos, dos seus rótulos e garrafas pela voz de Luís M. Jorge, "o cínico dos vinhos" segundo a sua apresentação no Twitter. "A comunicação tem de acontecer como várias pedras no charco ao mesmo tempo", remata Sacchetti.

Fotogaleria

A exposição abre ao público dia 25 na Fidelidade Arte, Chiado

cortesia A Pequena Túlipa

Fotogaleria

Philippe Starck em pose de mágico envolve a máquina da Delta por ele projectada

cortesia A Pequena Túlipa

Fotogaleria

Inma Bermúdez fez uma colecção de tapetes para a empresa Gandía Blasco e criou quatro modelos de diferentes complexidades e por isso custos distintos. Mas a empresa vendeu-os ao mesmo preço

cortesia A Pequena Túlipa



LISBOA

Fazer Onde está o design?

Uma exposição que é uma revista e uma revista que é uma exposição. Por entre cartazes políticos, garrafas de vinho e os tapetes de Inma Bermúdez, o primeiro momento de uma nova plataforma crítica



< Processos

"Interessa-nos a ideia do fazer, e não dos objetos finalizados, que é o que normalmente as pessoas conhecem e identificam", dizem os curadores da exposição

Como é que um outdoor gigante de um partido político, os tapetes Roots de Inma Bermúdez, o vídeo *Super Shy* da banda de K-pop NewJeans, a mochila dos entregadores da Uber Eats e uma garrafa de vinho nos põem a refletir sobre design e as transformações na sociedade? É isso que se propõe descobrir a exposição *Fazer*, a quarta do ciclo *Territórios*, promovido pela Culturgest. "O design é uma coisa que está completamente integrada em todos os aspetos da nossa vida contemporânea. Interessa-nos falar de como é que as coisas são feitas e por quem. Por isso é que remetemos para esta ideia do fazer, dos processos – e não dos objetos finalizados, que normalmente é o que as pessoas conhecem e identificam", explicam os curadores e críticos de arte Frederico Duarte e Vera Sacchetti. "A nossa proposta foi concebida enquanto revista e projeto curatorial. É uma revista que é uma exposição e uma exposição que é uma revista, com o primeiro número a sair no final da mostra, em janeiro", acrescentam.

Todos os temas que vemos na galeria – a Fidelidade Arte, no Chiado – são também ar-

tigos da futura publicação (e também eventos paralelos agendados, como conversas e debates). Como um designer cria valor? Como é atribuído valor a um produto ou a quem o faz? Como são pensados em termos de objeto e para que público falam os cartazes de propaganda política dos oito partidos com assento na Assembleia da República (que vão estar em exposição no formato original outdoor, 3x8 metros)? São estes alguns dos temas tratados. Mas há mais para pensar e discutir: o documentário do Canal 180 sobre o programa oficial português *Fertile Futures*, da edição deste ano da Bienal de Arquitetura de Veneza, que aqui se estreia, e o longo ensaio, escrito por Susan Sontag, em 1970, sobre a função, a história e o papel político do cartaz, do design e da arte – que será traduzido e publicado em conjunto com a nova editora Bikini Books – são algumas surpresas do primeiro momento desta nova plataforma sobre design contemporâneo em Portugal. – **Susana Lopes Faustino**

Fidelidade Arte > Lg. do Chiado, 8, Lisboa
> 22 set-5 jan, seg-sex 12h-20h > grátis

LUIS BARRA